REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Pereira, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-2-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 7 pez.
Zagranicą 2 dolary
Płatna z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

ILUSTROWANA
GAZETA POLSKA
W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal 8
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 53 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 31 GRUDNIA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

Salve America, Continente da Paz!

No limiar do novo ano

Um ano mais está para escoar-se para o mar da eternidade ou do nada e uma vez ainda paramos diante de um novo ano que há de, por certo, trazer consigo o agradavel e desagradavel mas que por momento constitue para nos o ignoto o insondavel.

Dahi este nosso comportamento estranho mas muito natural diante de um passado que se foi, e que por isso mesmo, em geral tem-se como „desinteressante" e um futuro que está por vir, incerto, que interessa e até encanta e diverte as vezes.

Quando a vida nos força a sahir de um e entrar noutro ano, fazemos aos parentes, amigos e conhecidos votos de felicidades almejando isto ou aquilo, saude, bem estar, prosperidade.

Todavia, neste ano, esses votos particulares cedem lugar a um unico voto que é a aspiração de todos os homens de bem, um voto sublime, elevado, grande, pois ele se relaciona com a doença da humanidade que muito sofre.

O ano que agonisa não perdeu o seu interesse, o seu encanto, mas ele vai ficar inscrito „ad aeternum" na lembrança de todos pois que marca o declinio do poder tiranizante dos autocratas que de ha muito amarguravam a humanidade, indolente, apática, incapaz de reagir. Nele a sorte do mundo civilizado foi lançada e os que a lançaram fizeram-no com plena consciencia dos sacrificios a que se iam espor porque a vitoria final era evidente e hoje é uma certeza e com o transcorrer de cada dia vai marchando com passos agigantados para a realidade.

Com efeito, lá no norte da Europa o desprezivel gigante Goliath que se atirou vergonhosamente sobre Davi pequeno mas valente, continua furioso impotente — banhado no seu proprio sangue. Do outro lado os não menos despreziveis companheiros de agressão, acabam de mostrar a sua virtude militar, a bravura dos seus homens e o segredo das maquinas de destruição com as quais tantas vezes foram Deus e o mundo ameaçados. Referimo-nos a esse ruidoso caso que se verificou não muito longe de nós, nas costas do Uruguai.

Mais uma vez ficou bem patente em que consiste o „heroismo" dos servidores humildes do ex-pintor da finada Austria. Quando se trata de saques, pilhagens, bombardeos de cidades abertas, igrejas e hospitais; massacres de populações desarmadas; envoltos em aço na investida contra exercitos que com o peito desarmado defendem o solo patrio; pirataria nos mares, ah! então os servos doceis da caduca „Mein Kampf" transformam-se em verdadeiros titans! Estabelece-se entre eles uma verdadeira carreira de „heroismos".

Mas quando encontram pela frente um inimigo em igualdade de condições fazem tão despressa que até portos de paises neutros correm risco de sofrer... as consequencias.

Quando o inimigo è superior, não sabem morrer com honra; preferem o suicidio, mas o suicidio é o medo de afrontar as vicissitudes e o medo é um ato de covardia.

O suicida merece piedade de todos e nós tambem lhe dedicamos toda piedade de que faz jùs.

Agora, que somos levados a entrar num novo ano façamos, como de costume, „votos" ou melhor „voto". Sim, voto. Um unico, porque este é a nossa unica aspiração: — Que Deus destrua os tiranos e os inimigos da sua lei e da humanidade. Que ruam por terra os imperios e governos estabelecidos sobre gemidos e lagrimas de vitimas. Que desponte a paz baseada na justica.

A paz da America

RIO. — Em seu artigo no „Diario Carioca" o snr. Macedo Soares declara que è injustificavel o protesto da Allemanha em relação á attitude do „Uruguay" no caso do „Graf Spee". O Uruguay conduziu-se com serenidade, no sentido juridico, com energia e firmeza. Falando na necessidade da America se preservar dos acontecimentos da Europa, o articulista diz que as medidas que o Itamaraty vae aventar para a defeza da paz continental e a segurança das nossas actividades, devem ser tão radicaes, tão efficazes e completas quando ao proposito de concorrer para a defeza da civilização e de um destino mais feliz para os povos christãos.

Złodzieje, opryszki, czy żołnierze?

Jak czytelnicy pewnie już zauważyli, fotografie wojenne podajemy wyłącznie ze źródeł neutralnych. Powyższe zdjęcie zawdzięczamy amerykańskiej agencji „International". Przedstawia grupę żołnierzy niemieckich, gdy w jakimś polskim mieście dobierają się do zamkniętego mieszkania przy użyciu siekiery, i obrabiają akurat okno. Uczciwy człowiek wchodzi do mieszkania drzwiami i z pozdrowieniem na ustach, a wtedy gospodarz, jak to bywa w Polsce, wita go słowami: „Gość w dom, Bóg w dom". Jeśli przybysz czyni inaczej, widać, że ma złe zamiary, boi się i będzie uciekał, choćby miał połamać nogi. — Wierzymy też święcie, że w Nowym Roku, u wrót którego stoimy, dożyjemy widowiska, gdy najezdnicze opryszki zechcą z Polski uciec. Niewiadomo tylko, ilu ich będzie takimi szybkobiegaczami, jak ów cygan, który wyrwawszy się z pod szubienicy, najbliższej nocy spał naopak, głową na dół, a z nogami na wezgłowiu i stale sobie szeptał: „Ej głowo, głowo, gdziebyś ty teraz była, gdyby nie szybkie nogi!"

Polonia de amanhã

PARIS, (Havas — Agencia francesa) — A agencia polonesa „Pat" distribuiu o seguinte comunicado:

„O governo polones vem de lançar ao povo polones uma proclamação na qual apòs render homenagens aos sacrificios feitos pela nação definiu os objetivos que se propõe realizar.

O objetivo principal do governo polones é libertar o territorio polones da ocupação do inimigo e a delimitação de fronteiras capazes de garantir uma segurança duravel não só para a Polonia como para toda a Europa.

A proclamação do govérno polones ressalta a fidelidade inquebrantavel da Polonia aos seus aliados e a sua vontade de colaborar com éles de maneira a mais estreita possivel não sómente no que concerne à guerra presente, mas tambem dos objetivos futuros e nas bases de uma paz depois da vitoria.

O segundo objetivo do governo polones seria a garantia dessa segurança por meio da constituição de um bloco politicamente solidario de Estados eslavos situados entre os Mares Baltico, Negro e Adriatico pois considera que a invasão germanica de hoje foi devida em grande parte ao fato de insuflarem e aproveitarem-se os alemães das frequentes disputas que surgiam entre os paises eslavos.

„Será a nação polonesa, ela mesma, que decidirá a estrutura politica de amanhã" declara a proclamação. O governo será unicamente o executor dessa decisão. Todavia póde-se dizer desde já que essa estrutura será baseada nos principios cristãos e democraticos, estrutura que ao mesmo tempo assegurará a liberdade nacional e cultural às minorias nacionais que se conservaram fieis ao Estado polones e ainda permanecem ao lado da nação na sua luta pela liberdade".

Constata emfim a proclamação que o governo deseja tudo fazer para tornar impossivel no futuro a repetição das circunstancias que levaram a Polonia á borda do abismo".

A Diplomacia Brasileira

WASHINGTON. (United Press — Agencia norte-americana) — Fontes diplomaticas dignas de absoluto credito informaram, que a Argentina e os Estados Unidos concordaram com a iniciativa do governo do Brasil, que deseja apresentar a todas as Republicas americanas uma proposta pela qual os navios de guerra belligerantes, avariados ou não, fiquem impedidos de receber auxilio em qualquer porto americano quando tenham violado a zona da neutralidade estabelecida pela Conferencia do Panamà.

„Cap Norte" capturado

A Agencia Havas informa de Londres, que o paquete allemão „Cap Norte" capturado no Atlantico Sul chegou a um porto britannico. O „Cap Norte" trazia importante carregamento de mercadorias diversas.

EMOCIONANTE APÊLO DA POLONIA

De Paris, informa Havas, agencia françesa: — Durante a sessão da Liga das Nações que procedeu à expulsão da Russia varios delegados falaram, justificando o voto. O mais sensacional foi o discurso do delegado polonês, sr. Gralinski. O orador presta uma homenagem ao povo finlandês, que heroicamente resiste à invasão do poderoso visinho. A Polonia pode, na verdade, admirar a Finlandia e felicita-la, pois, como ela, combatera outrora pela sua independencia e pela sua liberdade. A Finlandia é o exemplo de um pais bem governado onde uma democracia esclaresida realisa maravilhas. Era uma nação que não ameaçava ninguem. Ora, esse pais foi vitima de um imperialismo odioso, não importando o nome com que ele procura apresentar-se. E' o mesmo imperialismo que, ao auxiliar o ataque à Polonia, poz em perigo todo o oeste da Europa. A Polonia opoz a primeira resistencia à invansão. Como poderiam os poloneses, cujo territorio está ocupado e que se encontram dispersos, deixar de sentir uma profunda simpatia pelo povo finlandes?

A Polonia está hoje coberta de sangue e inteiramente devastada e, por isso, não poude acorrer em auxilio da Finlandia invadida. A Polonia vê seus homens, mulheres e crianças sistematicamente exterminados, as suas igrejas e as suas sinagogas profanadas, as suas familias expulsas, os seus tesouros de arte confiscados e os seus hospitais fechados. O invasor visa a exterminação metodica da Polonia. Não o conseguirà, porem, e a Polonia sairá engrandecida dessa provação cruel. A Polonia adere à resolução proposta á assemblea, resolução que deve afirmar a existencia e a autoridade da Sociedade das Nações. Confia na decisão que o Conselho tomará. Os Estados, que apoiaram a Finlandia, apoiarão a sua propria segurança. Todos devemos pensar que a vitoria do agressor equivaleria á perda da independencia de outros paises, que seriam, mais tarde, objeto de piedade esterii do mundo. Uma multidão imensa ouve hoje os debates de Genebra e indaga se não chegará um dia a vez dos seus proprios paises apelarem contra o agressor. Cada membro da comunidade humana deve responder se prefere a evolução do mundo a revolução, o direito a violencia, a liberdade a servidão e a civilisação a barbarie. — Este discurso foi emocionante e longamente aplaudido pela assembléa.

Participou na destruição

O Radio de Montevideo informa: — A Inglaterra solicitou officialmente ao governo uruguayo o internamento do navio-tanque „Tacoma", allegando que participara na destruição do „Graf Spee", juridicamente, pois essa unidade naval vinha recebendo os tripulantes quando o encouraçado ardia.

A Mensagem da Paz

A rainha Guilhermina dirigiu pelo radio uma mensagem ao seu povo da Hollanda e Indias Hollandezas em que manifestou a esperança de que durante o Natal, em que se commemora a mensagem de paz de Deus, esta seja comprehendida não só pelo proprio povo hollandez mas por todas as nações do mundo.

Komitet niesienia pomocy Ofiarom Wojny w Polsce
Oddział w Rio Grande do Sul

Komisja Wykonawcza Komitetu składa serdeczne życzenia Szczęśliwego Nowego Roku 1940, wszystkim swoim oddanym Współpracownikom oraz całej Kolonii Polskiej w Rio Grande do Sul.

Braciom naszym w Kraju, w naszym imieniu i całej Kolonii Riograndeńskiej, życzymy wytrwania w okresie okrutnej niedoli, aż do chwili zwycięskiego oczyszczenia Polski od barbarzyńskiego najazdu nieludzkich sąsiadów. My, ze swej strony, przyrzekamy nieść im jaknajdalej idącą pomoc. Tak nam dopomóż Bóg!

Porto Alegre, w grudniu 1939 roku.

Inż. Stanisław Służyński
Prezes Komisji Wykonawczej

Stanisław Mazurkiewicz
Sekretarz Generalny

Zapamietaj dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Jako stosowny Prezent Gwiazdkowy poleca się nasze smaczne piwo „Imperial Pilsen"
oraz nasz świetny wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefon 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Życzenia

Dziękujemy za życzenia świąteczne i noworoczne, jakie otrzymaliśmy z wielu stron.

Pan Komendant kurytybskiej straży ogniowej (Corpo de Bombeiros) nadesłał nam w imieniu własnym oraz oficerów tej zasłużonej instytucji, gustownie i wytwornie wykonany druk z życzeniami.

Firma maszyn do szycia Singer obdarzyła nas kalendarzami ściennymi.

Zyczenia nadesłała nam również wielka kompania ubezpieczeniowa „Sulamerica".

Zabrakłoby miejsca, gdybyśmy mieli wyliczać wszystkich Czytelników, Agentów, Współpracowników i Przyjaciół, którzy pamiętali o „Gazecie Polskiej" z okazji świąt. Każdy z Czytelników, odnawiających prenumeratę, ma dla swej Gazety słowa szczerego przywiązania i zachęty do dalszych dzieł.

P. Józef Angulski z Orleansu Sta. Cat. tak pisze: — Przy nadchodzących świętach przesyłam Panu Redaktorowi i wszystkim Pracownikom naszej Gazety serdeczne życzenia wszelkiej pomyślności. Oby Bóg raczył udzielić nam wspólnej radości w odzyskaniu wolnej Polski, aby na wieki była już wolna od odwiecznych wrogów. Tak nam daj Boże doczekać.

P. Stan. Radomański również ze stanu Sta. Cat. sprawił nam podarek gwiazdkowy (jak to uczyniło również wielu innych Czytelników). Powiada mianowicie: Rozmyślałem, jakąby „gwiazdkę" sprawić Panu Redaktorowi za tak znakomite prowadzenie naszej Gazety — i pozyskałem dwóch nowych Czytelników, których adresy załączam, a którzy opłacili z góry prenumeratę za rok 1940.

Z Uniwersytetu

Uniwersytet Parański ukończyło w tym roku 240 studentów i studentek, otrzymując dyplomy akademickie. Największa część z nich, bo jedna trzecia, to prawnicy. Zawodowi lekarskiemu poświęciło się 67. Na 3-cim miejscu idą inżynierowie z liczbą 30 osób, po nich dentyści w liczbie 22. Agronomię ukończyło 13 studentów. Po 8 wychowanków wyszło z wydziałów: weterynarii, aptekarstwa i chemii.

Muzeum Parańskie

Muzeum Parańskie, mieszczące się we własnym gmachu przy zbiegu ulic Bs. Aires i Dr. Pedrosa (w sąsiedztwie naszej Redakcji), otwarło po odnowieniu z powrotem swe podwoje dla publiczności. Pierwszej niedzieli liczba zwiedzających wyniosła 250 osób. Muzeum jest otwarte codziennie popołudniu z wyjątkiem poniedziałków i sobót.

Warto przy tej sposobności przypomnieć, że Muzeum Parańskie, którym kierowali w swoim czasie znani historycy Ermelino de Leão i Romario Martins, ma także niejaką zasługę w stosunku do dawnych dziejów Polski. Było to przed pół wiekiem, gdy prof. uniwersytetu lwowskiego Józef Siemiradzki, znany uczony a zarazem znawca spraw emigracyjnych, zwiedzał Brazylię. W przejeździe przez Kurytybę wstąpił do muzeum, i w starym atlasie portugalskim, prawdziwym białym kruku bibliotecznym znalazł rysunek polskiej flagi morskiej z epoki Zygmuntowskiej. Godło to poszło było w Polsce w niepamięć, nikt nie wiedział, pod jakim znakiem pływały statki polskie w czasach Zygmunta III i Władysława IV, w których żył nasz Krzysztof Arciszewski, bohater pernambukańskiej Olindy. Dopiero przypadkowe wstąpienie uczonego polskiego do muzeum kurytybskiego wydobyło z zapomnienia polską banderę morską.

Park Iguassu

Stworzenie parku narodowego u wodospadów Iguassu poczyna przybierać kształty realne. Przez Kurytybę przejechał w tych dniach dr. Luiz Felipe Perez, wyższy urzędnik ministerialny w Rio, zdążający samochodem do ujścia Iguassu, w sprawach założenia parku.

Galeria naszej młodzieży

Cecylia z Wolskich Hesslowa

Córka nieodżałowanej pamięci Stefana Wolskiego, żona p. Mieczysława Hessla, dawniejszego współpracownika naszej Redakcji, ukończyła chlubnie Uniwersytet Parański, dział farmakologii. Państwo Hesslowie noszą się z zamiarem otwarcia apteki w Rio Azul. Towarzyszą im nasze najlepsze życzenia.

Dla hodowców świń

Oddział weterynarii przy **Laboratorios Raul Leite S/A** ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla hodowli świń:

Vacina Preventiva — zapobiegawczy środek przeciw chorobom u świń.
Soros e Bacteriofago Curativos — zastrzyki przy zapaleniach u świń
Vermifugo — przeciw robakom.
Kratos — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Cresos — środek leczniczy przeciw robakom dezynfekcyjny.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219** Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio.

„PREDILETA"

Jeden typ --- specjalny

— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —

MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2

UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA.

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Wysyłka odzieży dla ofiar wojny

Sekcja pań przy Parańskim Komitecie Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce wysłała do centrali rioskiej, dla dalszego przekazania, 3 duże paki z odzieżą zebraną w Paranie dla dotkniętych wojną rodzin polskich. Skrzynie te zawierają następujące przedmioty:

Sukienki damskie i dziecięce 134 sztuki, swetry damskie i dziecięce 64, koszule męskie i dla chłopców 56, komplety bielizny damskiej 21, majteczki 37, kalesony 19, szale wełniane 17, pończochy i skarpetki 42, ubrania męskie 3, marynarki męskie i dla chłopców 4, ubranka dla chłopców 11, bluzki damskie 5, chusteczki 11, ręczniki 6, rękawiczki 4, czapeczki wełniane 15, kaftaniki i koszule nocne 12, ubranka dla niemowląt 7, pończoszki dla niemowląt 12, płaszcze zimowe dla dzieci 3, kamizelki 4, kołnierzyki 12, kostiumy damskie 2, kurtki męskie 1, płaszcze damskie z kołnierzem futrzanym 1, spodnie 3, koce 2, kołderka 1, obuwie 11 par.

Paczki dla internowanych na Węgrzech

Ponadto Sekcja Pań wysłała 17 przesyłek zaadresowanych na poszczególne nazwiska internowanych w obozie w Sarvar na Węgrzech.

Każda paczka zawiera mniejwięcej następujące przedmioty; sweter, 2 koszule, kalesony, szalik, 3 chusteczki, 2 pary skarpetek, ręcznik, puszkę masła, puszkę kondensowanego mleka, szczotki, pastę do zębów, papier listowy, igły, papierosy, tytoń, fajkę, mydło itd.

Ofiarodawcy paczek

Paczki takie ofiarowały następujące panie: Irena Gieburowska, Irena Lepecka, Ewa Kochowa, Emilia Radomska, Janina Kampe, J. Krukowska, Maria Mikoszewska, Adela Dec, Aniela Zybel, Helenka Kęsikowska, Irena Mikoszewska, Wanda Mikoszewska, Maria Kryńska, Fany Paciornik, oraz 3 zbiórkowe: Majewska-Górak, Głuchowska — Fiałkowska, Urbanowa — Gradowska — Andrzejewska, Sysakowa — Ołdakowska.

Paczki zaadresowano wprost na nazwiska internowanych Polaków w obozie Sarvar na Węgrzech, których spis znajduje się w Parańskim Komitecie.

Ofiarodawcy odzieży

Marilha Carneiro 1 szt. barchanu, Alice Lacerda 2 koce, Hugo Simas 8 sukienek, 5 czapeczek, 12 par pończoszek, 1 szalik i 1 kaftaniczek, Const. de Melo 6 sukienek, Dr. M. de Abreu 1 szt. barchanu, Abilho de Abreu 1 szt. barchanu, Loureiro 1 szt. barch., Aleksander Kuchenny 1 szt. barch., Jarugowa 1 szt. barch., Maison Blanche 1 szt. zefiru, Zofia Ziemianowska 20 m. brimu, Posolli 4 koszule, 2 chusteczki i dwie pary skarpetek, Ferrante 1 sweter, 1 suknia 1 sweter męski, Wanda Morozowicz 1 ubranko weł., 1 pulower, 2 pary bielizny męskiej i 2 koszule, Emma Kochowa 3 sukienki i 1 ubranko, J. Ołdakowska 4 pary pończoch, 1 para skarpetek, sweter, koszula i 1 kalesony. M. Urbanowa 1 kostium lniany, M. Gradowska 2 swetry, 1 szalik, 2 ubrania męskie, 4 kamizelki, 1 para spodenek, Fani Paciornik 9 koszul, 4 swetry, 7 koszulek i 7 kalesonów, 8 chusteczek, 5 par skarpetek, 1 szalik, 4 mydła, 2 tubki pasty do zębów, 10 paczek papierosów, M. Niedental 2 ubranka, 2 pary kalesonów i 1 szalik, H. Marcinowska 6 swetrów 1 para rękawiczek, 3 pary pończoch, 2 pary skarpetek, 2 pary majteczek, Kozierowska 2 kaftaniczki i 1 szalik, E. Wasilewska 3 kaftaniczki, 1 czapeczka i 1 kołderka, Liszewscy 8 swetrów męskich, 3 damskie, 1 para bucików, 1 szalik, 9 par majtek, płaszcz wełniany damski, F. Kryński 1 ubranie męskie, Żongołowicz 3 swetry, 1 bluzka, 4 ręczniki, J. Duszczak 7 szalików, Franciszek Gryzełko 2 ubrania męskie i 1 kurtka męska, F. Zacharewicz 5 swetrów i 6 koszul, R. Ficińska 2 pary rękawiczek, 3 pary skarpetek, 1 szalik, Sysakowa 2 swetry damskie, 1 sukienka i 1 czapeczka, Romerowa 1 suknia wełniana. Weronika Wzorek 1 para bucików, Piekarska 2 koszule i 1 marynarka, Irena Paul 12 kołnierzyków, Casuello 5 swetrów Sekretariat Czerwonego Krzyża za pośrednictwem p. Lepeckiej, 3 koszule, pulower i 2 pary skarpetek, Werpachowska 2 kombinacje, kamizelka, beret i śniegowce, Kasprowiczowa 20 sukienek, 4 koszulki, 2 marynarki, A. Kosińska 2 pary skarpetek, Doris Liszewska Skodler 1 szalik wełniany, Jarugowa 1 spódnica, 2 bluzki, 2 sukienki, sweter, kombinacja i 1 stanik, H. Kęsikowska 2 sukienki, 4 bluzki i sweter, Wójcikowa 1 kurtka, szal, 1 para bucików, Grudniowa 1 koszula, 1 para skarpetek, Siostry Rodziny Marii 3 sukienki, 3 koszulki i 4 majteczek, Radzimińska 2 pulowery, Stan. Palulis 1 para bucików 2 mydełka, Adam Proć 1 sweter, Pola Paciornik 3 pary spodni, 2 pary kalesonów, 4 koszule, 3 pary skarpetek i 6 par pończoch. Z listy fantów p. Urbanowej, 8 kamizetek, 7 par pończoch, 3 pary skarpetek, 6 chusteczek, 3 koszule ciepłe.

Z listy fantów p. Ficińskiej — 2 ręczniki, p. Ołdakowskiej — 2 pary skarpetek. p. Piekarskiej — 4 pary bucików.

Pamiętajmy o nieszczęśliwych

Ile to będzie radości w nędznych obozach, gdy internowani Polacy otrzymają paczki od osób zupełnie im nieznanych, oddalonych o morza i lądy a jednak bliskich im sercem, życzliwych, współczujących ich ciężkiej niedoli.

Akcję wysyłania paczek odzieżowo-żywnościowych musimy zorganizować na wielką skalę.

Niech więc kochani czytelnicy z okazji przeprowadzania świątecznych porządków w domu, pamiętają o cierpiących braciach i siostrach, niech się podzielą z nimi zapasową odzieżą, obuwiem, żywnością.

Sekcja pań — Rua Carlos de Carvalho, 277, w każdej chwili przyjmuje wszelkie dary dla nieszczęśliwych ofiar wojny.

Pamiętajmy jednak o tym, że przesyłka kosztuje drogo i dlatego niech nasze dary będą w takim stanie, by opłacała się ich przesyłka, a więc i czystym stanie, pozatym niech to będą przedmioty potrzebne do życia codziennego jak odzież, obuwie, bielizna, niech one będą proste, ale mocne.

Podziękowanie

Parański Komitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce oraz Sekcja Pań przy tymże Komitecie składa wspaniałomyślnym Ofiarodawcom serdeczne podziękowanie.

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Z listy ks. Józefa Łopacińskiego z Catanduva: Michał Bochnia 50$, Andrzej Kiełtyka 50, Jan Slaga 20, Józef Markowicz 20, Jan Opaliński 20. Po 10: Franciszek Kudławiec, Franciszek Skraba, Waleria Stefańska. Piotr Skraba 20. Po 5: Wł. Fałat, T. Nalepa, A. Knapik, W. Obrzut, I. Szydłowski, A. Strugała, J. Bobrowicz. Wł. Górka 2. Razem 247$000.

Z listy Ludu: Rodzina Ołdakowskich 30, Jan Faucz 25, A. Chełpa 8, S. I. 100, Maria Hauer 10, Razem 173$000.

Lista nr. 114 — Jana Kęsikowskiego w Kurytybie: Aleksander Majewski 100. Po 5: J. Kuba, N.N., J. Goldberg. Razem 115$.

Lista nr. 143 — Franciszka Łyjaka z Cachoeirinha: Franciszek Łyjak 100, Helena Łyjak 100, Edwin Łyjak 50, Irena Łyjak 50, Stefan Różański 50, Adalico Pinto Mendes 50, Michał Lechocki 50, Clarindo Sampaio 20, Stanisław Filip 20, Emiliano Carneiro 20, Edward Filip 13. Po 10: Ludwika Różańska, Józefa Różańska, Janina Różańska, Tadeusz Mazurek, Sebastião de Abreu, Stanisław Glap, Andrzej Rogus, Anastazja Rogus, Wacław Pietrowski, Bazyli Swiston, Alcebiades Faria, Franciszek Janowski, Józef Glapiński, Leonard Glapiński, Jan Glapiński, Antoni Glapiński, Leoncio Xavier da Silva, Alexankre Silva, Henryk Przybylski, Waleria Glapińska, Tadeusz Bemben, Konrad Pucha, Rosmar Ferreira, Stanisław Gieryng, Bolesław Czerski, Sylwester Niewiadomski, Benjamin Cunha, Julian Grabowski, Napoleão Barboza, Izydor Fiałkowski. Antonio Sampaio 15, August Kramek 15. Po 5: K. Skawiński, M. Peres, J. M. Rosteli, F. Ostrowska, K. Lewartowski, J. Ribeiro, N. Ferreira, L. Glapińska, Z. Zelazowski, B. Stankiewicz, J. Direne, N.N., A. Mascarenha, J. Gondin, J. M. de Oliveira, M. Pucha, N. C. Lobo, W. Domański, E. A. Bueno. N.N. 3. Po 2: G. Marques, H. Rogus, E. Rogus, W. Rogus, F. Płachta 5. N.N. 1. A. Glaipńska 5. Razem 1.020$000.

Z listy Stefana Skorka w Barra do Rio dos Indios, Getulio Vargas, R. G. do Sul: Filip Lewiński 20. Po 10: Leonard Stacnowski, Josue Kurek, Paweł Biesek, Leonard Mroczkowski. Po 5: S Skorek, Fr. Kufel, P. Kałduński, A. Lewiński, K, Lewiński, A. Pluciński, J. Haremza, Zygmunt Lewiński, S. Stormowski, R. Meredyk, T. Moszczyński, J. Miechłański, J. Szablewski. Po 2: F. Miechłanski, S. Mroczkowski, F. Sikorski, B. Zaniol, P. Krasucki, W. Haremza, E. Kurek, A Lewiński, J. Matusiak, R. Stachowski, P Czerwiński, D. Kałduński. Po 1: F. Talaszka, W. Talaszka, A. Meredyk, F. Mozelewski, J. Lewiński, J. Biesek, J, Biesek, J. Pluciński, J. Maksymowicz, I. Kolasa. M. Pomieciński, J. Paliński, F Haremza, B. Kałduńska, F. Rębowski, F. Richcik, J. Paliński, A Kichel, B. Figlerska, K. Talaszka, W. Biesek, F. Osiński, A. Kałduńska. Po $500: M. Kurek, S. Adrya, J. Sikorski. Razem 173$500.

Z listy Ignacego Celińskiego i Nowackiego z Nova Galicia: Złożyli w pieniądzach: Wiktor Lubaszewski 50, O. Łysy 5, A. Huergo Coquerel 5, A. Coquerel 5, C. Coquerel 5. Razem 70$000
Złożyli ubraniach: Jan Dobrucki 2 kamizelki; Ludwik Dobrucki 1 kamizelkę; Stefan Dąbrowski 2 palta bawełniane; Zofia Nowacka 6 sztuk ubrań; Józef Ruciński i Gajdeczka 8 sztuk ubrań; Anna Benoni 1 paczkę ubrań; Berta Celińska 4 paczki ubrań; Kunegunda 1 paczkę ubrań; Helena Stafi 4 sukienki; Maria Ozga 1 paczkę; Piotr Gabica 2 ubranka: Aniela Dolińska 3 sukieneczki; Kasia Pijanowska 1 ubranko.

Z RIO GRANDE

T-wo Polonia w Porto Alegre na Czerwony Krzyż

Dnia 6. grudnia 1939 r. stał się w Porto Alegre w tow. Polonia, fakt godny uznania.

Tow. Polonia, które powstało z dwóch poprzednich towarzystw, t. j. Białego Orła i T. Kościuszki, obrało stałą siedzibę w byłym Tow. B. Orła, bo było obszerniejsze i tam nadal prowadziło swą akcję, jak szkołę, koło młodzieży, bibliotekę i t. d.

Dziś, widząc potrzebę naszych Braci, których gnębi wojna, członkowie tejże „Polonii" pospieszyli z pomocą osobistą, jak kogo było stać, a nadto na jednym z walnych zebrań uchwalili — by lokal Tow. Kościuszki, który nie dawał wielkich korzyści, sprzedać — a uzyskaną gotówkę przesłać na pomoc sierotom i ofiarom wojny w Polsce.

Decyzja stała się faktem! W konkurencji, jaka została ogłoszona, znalazł się kupiec, który zapłacił 30:000.000 — najwyższą sumę z konkurujących.

Pan Sobczak, prezes „Polonii" po otrzymaniu gotówki, naznaczył na dzień 6.XII. b. r. solenne zebranie, by złożyć pieniądze na ręce p. konsula Wróblewskiego.

Wieczorem tego dnia zebrali się członkowie i goście, a po przybyciu p. W. Konsula Wróblewskiego, pan Prezes otwarł zebranie odczytując porządek zebrania. Najważniejszym punktem było doręczenie gotówki na Czerwony Krzyż za pośrednictwem p. Wróblewskiego.

Pan Sobczak zaprosił pana Wilkoszyńskiego jako honorowego prezesa i był. członka Tow. Kościuszki, by zechciał ową gotówkę oficjalnie złożyć panu Konsulowi. Pan Wilkoszyński człowiek w sędziwym wieku, czuł się tym aktem wzruszony do głębi duszy, w oczach miał łzy. Wręczając pieniądze, przemówił tymi słowy:

„Panie Konsulu! Czuję się niezmiernie szczęśliwy, że mi przypadł udział wręczyć tych parę groszy, uzyskanych z towarzystwa, któreśmy z mozołem w czasie niewoli budowali. Dziś, kiedy znowu Matka nasza rozdarta pomiędzy dwóch odwiecznych wrogów, a bracia nasi, siostry i dzieci wyzuci z mienia, bez dachu nad głową — postanowiliśmy złożyć uzyskane ze sprzedaży domu T-wa Kościuszki pieniądze na Ofiary Wojny w Polsce. Jesteśmy szczęśliwi, że mieszkając w kochanej Brazylii, możemy choć częściowo ulżyć doli pozostałych w Polsce męczenników. Dorobek nasz idzie na jeden z najszlachetniejszych celów i oby miał jak najliczniejszych następców!"

Mowa p. Wilkoszyńskiego wywarła na wszystkich zebranych głębokie i niezapomniane wrażenie.

Pragnę jeszcze dodać, że prezes Sobczak wykonał artystyczny adres dla pani Ministrowej Skowrońskiej — zawierający uchwałę T-wa Polonia o sprzedaży terenu z domem i przekazaniu uzyskanej kwoty na Czerwony Krzyż.

Edmund St. Pankowski

Bal Sylwestrowy

Zarząd Związku zaprasza wszystkich swych członków wraz z rodzinami na **Wielki Bal Sylwestrowy**, który odbędzie się w niedzielę dnia 31 grudnia o godz. 9-tej wieczorem.

Wstęp tylko dla członków i za okazaniem ostatniego kwitu wkładek miesięcznych. ZARZĄD

Twa Łączność i Zgoda

zaprasza swych członków na Roczne Walne Zebranie, mające się odbyć dnia 31 grudnia o godz. 2-ej po południu.

—o—

Zarząd Tow. „Łączność i Zgoda" ma zaszczyt zaprosić wszystkich swych członków wraz z rodziną, na zabawę taneczną, która się odbędzie dnia 31 grudnia o godzinie 9-tej wieczorem w lokalu własnym przy ulicy Ebano Pereira, 502.

Za Zarząd
W. A. Kopciuszyńsk
II-gi sekretarz

Casa das Fabricas

Otrzymała i ma na składzie duży wybór jedwabiów i różnych materiałów na święta.
Prosimy odwiedzić nasz sklep przed zrobieniem zakupów

Praça Coronel Enéas nr. 1
(dawniej Praça da Ordem)

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 396

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.

DR J. GELBERT

BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba**

Z S. Paulo i Rio

Ofiara zabobonu

W Niteroi, stolicy stanu Rio, położonym naprzeciw Rio de Janeiro po drugiej stronie zatoki Guanabara, zaszedł tuż przed świętami wypadek, który wywołał wielkie wrażenie i stał się obowiązującym przedmiotem rozmów, szczególnie na przedmieściach.

Było tak: Niejaka Anna Tereza Lucas złożyła „promessę" (ślubowanie), na intencję wyzdrowienia jej córki Marii Terezy, chorej od szeregu lat. Ślubowanie polegało na tem, że gdy córka wyzdrowieje, to matka złoży wiązkę kwiatów w darze dla „Matki—Wody". Jest to pół-pogański zwyczaj, zakorzeniony między tutejszą ludnością, aby składać ofiary dla „Mãe d'Agua", której przypisuje się nieziemską moc.

Stało się istotnie, dzięki zabiegom lekarskim, że córka poczęła powoli wracać do zdrowia. Ucieszona matka postanowiła w tych dniach spełnić „promessę", wzięła z sobą córkę i naręcz kwiatów — i udała się na plażę Icarai. Tu weszła w morze, i dla gorliwości swej chcąc złożyć kwiaty jaknajdalej od brzegu, poszła aż na głębię, gdzie uniosła ją fala. Zabobonna matka widząc się w niebezpieczeństwie, poczęła krzyczeć i wołać o ratunek, na co pospieszyła jej na pomoc córka, patrząca z brzegu na tę scenę.

Córka miała jednak jeszcze mniej szczęścia. Nie tylko nie dotarła do matki, lecz została porwana przez prąd wody i fale uniosły ją na morze, gdzie znalazła śmierć. Młoda Maria Tereza nie była po długiej chorobie przy pełni sił i nie mogła walczyć z prądem. Matka, choć starsza kobiecina, dała sobie jakoś rady i wyszła z przygody cało, lecz straciła córkę.

Gdyby matka była kobietą światłą, a nie wierzyła w zabobony o „matkach wodnych", cieszyłaby się i nadal szczęściem u boku powróconej do zdrowia córki. Wierzenia w gusła doprowadziły ją do tego, że córka straciła życie, a ona sama straciła podporę na podeszłe lata, i nadomiar, do końca dni swoich będzie miała wyrzuty sumienia.

Dwa krwawe zdarzenia

Smutne święta miał dom Pedra Alvesa Oliveira, zamieszkałego w miejscowości Gato Preto, w stanie S. Paulo, na pograniczu z Minas. Żył on szczęśliwie i spokojnie z rodziną, złożoną z żony i dorastającej córki, i nic nie zapowiadało katastrofy, a tymczasem pochował obie najbliższe mu istoty i pozostał w domu osamotniony, pogrążony w goryczy do świata, złamany rozpaczą.

Stało się to przez łazika niewiadomego pochodzenia, który przybył z Minas przed rokiem i zaczął smalić cholewki do 15-letniej Joanny, córki Pedra. Obieżyświat zwał się rzekomo Francisco Iran Itaquira i znalazł pracę w miejscowym kamieniołomie. Poczęły chodzić wieści, że w Minas porzucił jedną żonę czy też dwie, i dlatego rodzice Joanny zażądali od niego papierów osobistych. Minęło szereg miesięcy, a metryki nie nadchodziły. Pewnego dnia Francisco zniknął, poczem na trzeci dzień pojawił się z powrotem w Gato Preto i poszedł prosto do domu Joanny.

Tu spotkał w ogrodzie swoją przyszłą teściową Augustę, i nie mówiąc słowa, dał do niej śmiertelny strzał z rewolweru. Potem wpadł do domu, zamknął się w pokoju z Joanną i wszczął z nią jakąś głośną awanturę, w wyniku której za zaparty mi drzwiami rozległ się drugi strzał i położył dziewczynę bez życia.

Gdy Pedro z sąsiadami chciał wyłamać drzwi, zbrodniarz przyłożył rewolwer do własnej skroni. Chciał popełnić samobójstwo, lecz odniósł tylko ranę, coprawda ciężką.

Straszny ten wypadek odbił się w całej okolicy przygnębiającym wrażeniem.

Inne, również krwawe wydarzenie zaszło w S. Paulo, na przedmieściu Nova Manchester. Tu 25-letni Hiszpan Gimenes, z zawodu drukarz, posprzeczał się z kochanką, o wiele od niego starszą, bo 37-letnią Rosą Conceição — i w przystępie furii chwycił wyostrony nóż, którym poderznął swojej kochanicy gardło. Zmarła ona na miejscu, a zbrodniczego kochanka policja osadziła głęboko w areszcie, do dyspozycji sędziego.

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład główny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO PAULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40

UWAGA, Sz. Rodacy!
Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas
Hotel do Comercio
w Capão Bonito
Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.
Józef Kamiński, właściciel.

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: Pączki warszawskie, sernik krakowski
Pzyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domu (29-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões, 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

CO OPOWIADA PAN KONRAD JEZIOROWSKI?

Dowiedziawszy się o powrocie z Polski dawnego znajomego i szczerego przyjaciela naszego pisma, starego Parańczyka, pana Konrada Jeziorowskiego, byłem niespokojny, pod jaką nową postacią ujrzę tego mowoczesnego Jazona czy Ulissesa. Na szczęście, żadna zła przygoda nie spotkała naszego miłego druha. Powrócił z dawnym wyrazem dobrotliwości ma twarzy.

Po serdecznym przywitaniu zapytam:

— Dawno pan nie odwiedzał Polski?

— Od dwunastu lat nie byłem tam. Obecnie wyjechałem w interesach familijnych i przybyłem do Gdyni 1-go grudnia zz. r.

— Cóż pan opowie o Polsce?

— Widziałem przede wszystkim wspaniały rozwój Warszawy. Powstawały nowe dzielnice, domy przeważnie sześciopiętrowe, z pięknymi balkonami pełnymi kwiatów. Prawie nie widziałem śladu bezrobocia. Wszędzie ogromny ruch i rozmach.

— Niestety to wszystko należy do pięknej przeszłości. Niemcy zrobili z Warszawy kupę gruzów a Polskę pchnęli w otchłań nędzy i rozpaczy. —

Prawda! — zawołał pan Konrad i twarz mu się zasępiła. Wkrótce jednak rozpogodził czoło. Widać że ostatni obraz Polski, który oglądał, wrył się mu w umysł i taki pozostanie w duszy aż do śmierci, jako rzeczywistość, gdy gruzy, śmierć, zniszczenie będą mu się wydawać majaczeniem, czemś w rodzaju złośliwego snu.

— Czego pięknego nie widziałem — ciągnął powolnym głosem. — Wspaniałe Muzeum Narodowe, Wystawę „Wczoraj, Dziś i Jutro Warszawy".

— Co pan powie o Gdyni?

— Co za rozwój, co za ruch! Całe wagony węgla podjeżdżały na wybrzeże, chwytała je taka słoniowata maszyna i jednym zamachem wysypywała do czekającego okrętu.

— A jak wieś polska?

— Mało miałem z nią styczności. Byłem w jednym majątku, gdzie prowadzi się selekcję buraków. Zresztą słyszałem, że cała nadzieja leży w „Młodej Wsi", szkolnictwo się rozwija, zakładają kooperatywy...

— Mój drogi panie, dzisiaj Prusak tępi nasz lud jak dzikiego zwierza, przepadły rozwój i kooperatywy.

— Nic nie przepadło! — nasrożył się pan Konrad. — Co mi taki młodziak będzie krakać nad uchem! Nie zna pan odporności naszego narodu?!

— Zgadzam się co do odporności, lecz co do mej młodości, dużo by o tem mówić... Co prawda, żyłem zawsze cnotliwie, więc pozostały pozory. Tak mój kochany panie, „były perły, ale sia sterły". A co pan widział jeszcze?

— Ano w Zakopanem wydostałem się na Kasprowy Wierch. Dwa tysiące sześćset metrów wysokości...

— Zuch jeszcze z pana!

— No, co prawda linową kolejką, mości dobrodzieju! — szepnął skromnie pan Konrad a potem ciągnął dalej:

— Zwiedziłem Cieszyn, Frysztat, Karwinę. Całe Zaolzie. Wszyscy tam po polsku mówią!

— Jakże mają inaczej mówić Polacy?

— Byłem w Rożnowie, oglądałem wspaniałą zaporę, prawie już gotowa.

— Co mówili ludzie o wojnie?

— Prawdę powiedziawszy, nikt w wojnę nie wierzył. Nawet nasi sprzymierzeńcy odradzali mobilizację...

— Więc pan nawet nie powąchał prochu?

— Wyjechałem z Gdyni 22-go sierpnia, na „Sobieskim". Ominęliśmy Kiel, gdyż nie można było wierzyć sąsiadom. Pierwszego września przypłynęliśmy do Dakaru, o ósmej rano dowiedzieliśmy się o straszliwym najeździe niemieckim. Mieliśmy wypłynąć za półtorej godziny, lecz komendant dostał depeszę i pozostaliśmy tam przez całe trzy miesiące.

— Jestem ciekaw nowości z Dakaru.

— Widzieliśmy eskadrę francuską, pancernik „Strasbourg" dwa krążowniki i pięć kontrtorpedowców oraz angielski lotniskowiec— (zapewne Ark Royal). Eskadra wychodziła kilkakrotnie na połów. Raz krążownik „Duplaix" złapał i przyprowadził do portu ciężarowy okręt niemiecki. Pewien marynarz, syn polskich górników, pracujących we Francji, odwiedzał nas i powiedział, że załoga dostała dobre wynagrodzenie, za udany połów.

— Jak też wygląda Dakar?

— Francuzi rozwinęli niezmiernie port. Miasto jest wspaniałe, asfaltowane i to nawet nietylko główne ulice, lecz i na przedmieściu, gdzie znajduje się jedynie chaty murzyńskie. Port jest ufortyfikowany i uzbrojony w potężne działa. W mieście jest szpital, zakład położniczy dla murzynek, instytut badań chorób tropikalnych i wiele pożytecznych instytucji.

— Czy Francuzi biorą na wojnę murzynów?

— Cało miasto roi się od wojska. Prości żołnierze, murzyni cieszą się, że pojadą „strzelać bosza" (niemca). Są to urodzeni myśliwi i wojownicy. Wielu z murzynów dosłużyło się stopni podoficerskich, lecz oficerami są jedynie biali. Wszystkie gmachy publiczne są zamienione w koszary. Na wiosnę setki tysięcy czarnych wojaków wyjedzie do Francji, by walczyć z prusactwem.

— A jak pan się dostał do Brazylii?

— Przybyliśmy francuskim okrętem „Aurigny". Kapitan Daniel to prawdziwy wilk morski, urodzony na morzu i kochający bezkresne pustynie wodne. Sam prowadził statek, gdy doszły wieści o grasujących korsarzach niemieckich. Nawet posiłki przynoszono mu na mostek komendanta. Jesteśmy mu niezmiernie wdzięczni za troskliwość.

— Spotkał się pan z naszymi ziomkami, którzy wyjechali po wojnie?

— Jechała z nami słynna pianistka polska pani Maryla Jonas Królowa, zakontraktowana na występy w Rio de Janeiro. Mąż jej, jako oficer rezerwy został powołany, i nie miała od niego wieści. W stolicy Brazylii otrzymała wiadomość, iż dotarł szczęśliwie do Rumunii, gdzie jest internowany.

— Tak — skończył rozmówca mój — rozpoczęła się znów pielgrzymka Narodu Polskiego, lecz będzie to ostatnia i przyjdzie czas, że 40-milionowy naród polski zajmie odpowiednie swej liczbie i przeszłości miejsce wśród ludów świata, na którym zapanuje pokój i sprawiedliwość, a wojny i ich sprawcy znikną z powierzchni kuli ziemskiej na zawsze...

— Tak niech się stanie!

Jan Chorośnicki

Sprzedam za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu **Mogy das Cruzes** stan S. Paulo. Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA, Est. de S. Paulo.

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

Jak mi Ciebie żal, Ojczyzno!

Jak mi Ciebie żal, Ojczyzno,
jak mi Ciebie żal!
że ten krzyżak wbił w Twe serce
rozbójniczą stal!

Po wiekowej, po niewoli,
gdyś wzmocniła siły,
wrogi widząc Twą potęgę,
w strachu Cię rozbiły...

Choć dziś leżysz w gruzach,
smutna, opuszczona,
lecz będziesz Ojczyzno
przez Synów pomszczona!

Jak orły skrzydlate
z wszech krajów się zbieżą
i pójdą do walki
o Ciebie, Macierzo.

Z godnymi w tej sprawie
połączą swe siły,
aż wstaniesz wskrzeszona
Ojczyzno z mogiły!

Rio de Janeiro

Helena Jankowska

Odgłosy Czytelników

Z S. Paulo

Nie będę podnosił potrzeby poparcia naszego pisma w obecnym czasie, sprawa ta bowiem, już wielokrotnie była poruszaną i omawianą na łamach Gazety i sądzę, że z pośród czytelników niema ani jednej osoby, któraby nie przyznała racji tym, którzy tę rzecz omawiali.

Będąc tego samego zdania, dobrowolnie podnoszę prenumeratę do 30$000 rocznie, bez względu na to, czy będzie ona wychodzić dwa czy jeden raz w tygodniu. W tym czy innym wypadku, 30 milr. rocznie jest to jeszcze bardzo mało za takie pismo, jakim jest Gazeta, a przecież nie można zapominać, że cena papieru i innych artykułów wzrosła znacznie.

Moim zdaniem należałoby, aby administracja wogóle podniosła prenumeratę, bo powtarzam, że w porównaniu do innych wydawnictw tygodniowych, nawet 30 milr. rocznie, jest to cena niska. I pewien jestem, że nikt z czytelników z tego tytułu nie wniesie protestu, bo niewątpliwie sprawa rozwoju naszej Gazety, każdemu leży na sercu, a szczególnie w takim czasie, jak obecny.

Co się tyczy dwurazowego wydawania Gazety w tygodniu, to nie uważam, aby to rozwiązało sprawę „świeżych wiadomości", bowiem z tego dobrodziejstwa mogłaby korzystać bardzo nieznaczna część czytelników zamieszkałych w mieście lub bliższych okolicach, a pozostała większość prenumeratorów z interioru, i tak otrzymywać je będzie z dużym opóźnieniem, przez co te wiadomości stracą na aktualności, a i wydatki administracyjne wzrosną. Zamiast dwa razy — niech Gazeta wychodzi jak obecnie — raz w tygodniu, ale za to byłoby dobrze w zwiększonej objętości.

W sprawie pomocy ofiarom wojny w Polsce, proponuję, aby został stworzony przy Gazecie specjalny fundusz na ten cel który byłby zasilany co miesiąc, lub co jaki inny okres, stałymi kwotami z góry zadeklarowanymi przez czytelników.

Niech każdy da, na ile go stać, w takiej sprawie każda ofiara, duża czy mała, ma jednakową wartość, i nie należy wstydzić się tego, że ktoś dał więcej niż ja.

S. Paulo (interior).

Jerzy Myśliński

Ze stanu Sta Catariny

Na inicjatywę w sprawie powiększenia pisma, w której to sprawie już po drugi raz zabrał głos pan Teofil Kempa, spieszę dodać od siebie parę słów — i chcę zawiadomić Sz. Redakcję że z mej strony może liczyć na poparcie w tej sprawie i że ja chętnie bym widział, ażeby nasze pismo wychodziło częściej, na co dołożę wszelkich starań, ażeby stanąć w pierwszym szeregu z drugimi.

Równocześnie zawiadamiam, że przedpłatę na rok 1940 już zapłaciłem u naszego agenta p. Feliksa Ryby i dołączyłem 10$000 (Dziesięć milreisów) na fundusz prasowy Gazety Polskiej.

Jan Urba

Od Administracji. — Dziękujemy p. Urbie za równoczesne zyskanie nowego czytelnika dla „Gazety".

Z Parany

W aktualnej sprawie prasy naszej, winien wyrazić swe zdanie każdy, komu leżą na sercu kwestie kulturalno-społeczne naszej gromady. Jest to sprawa bardzo ważna, ale jednocześnie trudna do rozwiązania w ramach rzeczywistych potrzeb, ze względu na specyficzne warunki naszego bytowania tutaj.

Dlatego należy przyklasnąć i gremialnie wszystkim się podpisać pod projektem p. Z. Kietlińskiej, umieszczonym w 48 numerze „Gazety". Jest to krótko, węzłowato i praktycznie ujęty projekt, który zasadniczo rozstrzyga całą sprawę. Można by jedynie dodać do niego pewne szczegóły wykonawcze, mianowicie;

1) Jak to projektuje p. Kietlińska, pożądane byłoby, nie zmieniając wydania tygodniowego, wypuszczanie „Dodatku telegraficznego" (lub z t.p. nazwą), ewentualnie w każdą sobotę przed wieczorem, o jednej karcie (2 strony druku), która to karta stanowiłaby końcową kartę przyszłego numeru tygodniowego, a więc uniknęłoby się powtórnego składania tej karty. Przy tem musiałaby uledz zmodyfikowaniu jedynie data numeru tygodniowego, która musiałaby być datą faktycznego wypuszczenia z druku (środa czy czwartek).

2) Ten „Dodatek" byłby sprzedawany w niedzielę czy też poniedziałek w dużych miastach (Curityba, Ponta Grossa, São Paulo itd.), oraz rozsyłany pocztą (w sobotę przed wieczorem) do tych prenumeratorów, którzy mają możność częstszego otrzymywania gazet i zechcą ten Dodatek zaprenumerować za osobna dopłatą (za pewne niewielką stosunkowo), co zaspokoiłoby w ogólności w interiorze głód świeżych wiadomości u tych, którzy nie mają możności czytania gazet, wydawanych codziennie, lub częściej jak raz w tygodniu.

3) Biorąc pod uwagę obecne trudności wydawnicze, spowodowane wojną w Europie (brak papieru i wyższą cenę takowego), należy wszystkim czytelnikom i sympatykom „Gazety Polskiej" powiedzieć sobie dobitnie, że obowiązkiem czytelników jest pomóc wydawcom w tych trudnościach, a więc przede wszystkim wyrwanie raz na zawsze z korzeniami, zwyczaju płacenia prenumeraty z dołu. Jest to poprostu obywatelski obowiązek wszystkich czytelników naszych gazet polskich, aby prenumeraty płacić z góry!

4) Idąc jeszcze dalej w kwestii finansowej pomocy „Gazecie", dla umożliwienia wypuszczania „Dodatku", pokonania obecnych trudności z powodu wojny i dalszego, stałego ulepszania pisma, — apeluję do czołowych czytelników „Gazety", którzy napewno mogą to zrobić, aby w najbliższych tygodniach wpłacili „Gazecie" prenumeratę za 2 lata z góry. Nie będzie to datek, bo tego Gazeta nie potrzebuje, nie będzie to właściwie pożyczka, która zwykle wymaga rozmaitych formalności, — będzie to normalny czyn samopomocy społecznej w gromadzie kulturalnej.

Mam nadzieję, że ten apel będzie podchwycony przez wszystkich „czołowych", jak się wyraziłem, czytelników i sympatyków, i już w najbliższych numerach „Gazety" zobaczymy całe kolumny imion tych, co wpłacili prenumeratę za lata 1940 i 1941.

Żeby zaś pomoc akcji była jaknajszersza, apeluję do wszystkich pp. Agentów „Gazety" aby i oni przyczynili się do tej zbiórki prenumeraty naprzód w możliwie najenergiczniejszy sposób, pukając do czytelników możliwie często, bo większość z nich to ludzie pracy, niechętnie ruszający się z domu albo mieszkający w oddaleniu od siedziby Pana Agenta czy też poczty.

Malet **H. Trzaskowski**

Z żałobnej karty

Dnia 8 grudnia spotkał nas wielce bolesny cios, mianowicie Ojciec nasz

ś. p. Paweł Werus

odniósł ciężkie obrażenia cielesne przy napadzie i w 14 godzin później oddał Bogu ducha. Ś. p. Zmarły pochodził ze wsi Sitaniec pod Zamościem, do Brazylii przybył wraz z rodziną w 1911 r. i przebywał przez cały czas na kolonii. Przeżył lat 71 i pozostawił po sobie 5 synów i 15 wnuków. Był dobrym patriotą i szczerym katolikiem, „Gazetę Polską" pobierał od przeszło 25 lat.

Wszystkim, którzy oddali ś. p. Zmarłemu ostatnią posługę, składamy staropolskie „Bóg zapłać"

Cruz Machado

ZASMUCONA RODZINA

100 cygar 11$. 500 papierosów 8$800. Kamienie do zapalu. 100 rs. szt. Isqueiros od 3$500 — 20$. Nożyki od 1$600 — 28$. Popielniczki od 2$800. Kapciuchy do tabaki.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Krwawy Wrzesień
W POLSCE
Konsul Wiktor Podoski daje obraz najazdu krzyżackiego

Wstęp

Gazety polskie, wychodzące w Kanadzie, przyniosły poniższy wywiad, jakiego udzielił im w październiku nowy konsul generalny Rzplitej z siedzibą w Ottawie Wiktor Podoski, który wyjechał z Polski w połowie września. Jest to najbardziej pełny z opisów, jaki się dotychczas pojawił. Pozwalamy sobie przytoczyć go w całości, boć i w Brazylii osadnik polski na równi z braćmi w Argentynie, Stanach Zjednoczonych itd. odczuł cios wrześniowy i zachodzi w głowę, jak się to stało, że Lud Polski został wydany na tak straszną poniewierkę. — „Gaz. Pol."

Okres poprzedzający wojnę

Już od marca br. — zaczyna p. Podoski — było rzeczą widoczną, że zbrojne starcie pomiędzy Polską a reżymem hitlerowskim jest nieuniknione. Świadczyły o tym zarówno słowa Hitlera, jak i nieustająca fala napadów granicznych. Nikt jednak nie spodziewał się, aby to starcie miało nastąpić przed wiosną roku 1940. Nie przypuszczano, aby Hitler, który dotychczas dokonywał podbojów metodami pokojowymi, naprawdę pragnął wojny, zwłaszcza wobec zdecydowanego stanowiska Anglii i Francji. Wszystkie też posunięcia dyktatora Niemiec traktowano jako wielki bluff, zarówno groźby, jak zajęcie Słowacji, jak wreszcie zbieranie wojsk w pasie nadgranicznym. Dlatego też reżyserowane przez Niemców zajścia graniczne, przerzucanie granatów na polską stronę, ostrzeliwanie budynków z karabinów maszynowych, napady uzbrojonych band, a nawet porywanie ludzi pod Gdańskiem traktowano jako prowokacje i nie odpowiadano represjami, aby nie dawać Hitlerowi do ręki argumentu, że napastnikiem jest Polska a nie Niemcy. Polska była zawsze gotowa do układów z rządem Rzeszy nad kwestiami mniejszościowymi, jak to zresztą oświadczył w dniu 5 maja br. polski minister Spraw Zagranicznych płk. Beck w swej mowie sejmowej. Układy te jednak nie mogły się odbywać w atmosferze utarczek na granicach i napastliwej propagandy antypolskiej. Czekano więc na wyjaśnienie tej atmosfery i na stworzenie warunków sprzyjających układom.

Przygotowania do Obrony Kraju

Nie zaniedbywano jednak przygotowań do obrony. Uzbrajano Centralny Okręg Przemysłowy, zaopatrywano miasta w zapory przeciw tankom, budowano podziemne hangary samolotowe, podziemne zbiorniki benzyny, opracowano skomplikowany system zatopienia zachodniej granicy wodami rzek nadgranicznych, fortyfikowano t. zw. „drugą linię oporu" wzdłuż Narwi, Wisły i Sanu. Nie można jednak było zrobić jednej rzeczy, t. j. przedwczesnej mobilizacji. Miarodajne czynniki wojskowe wiedziały, że dwa dni po ogłoszeniu mobilizacji nastąpi najazd ze strony Niemiec, które będą uważały mobilizację za prowokację, a wcześniejsze rozpoczęcie wojennych operacji mogło być dla Polski tylko zgubne — powiada smętnie konsul Podoski — wobec tego, że nasi sprzymierzeńcy nie byli jeszcze wówczas przygotowani do wojny, a system obrony kraju jeszcze nie był wykończony.

Zaskoczenie wojną

Rosnące napięcie w Gdańsku i zagęszczające się zajścia graniczne były bezpośredniemi przyczynami ogłoszenia mobilizacji. Ogłoszenie to odwlekano do ostatniej chwili, tj. do dnia 30 sierpnia. Mobilizacja ta nie była jednak, przynajmniej przez ludność cywilną, uważana za rozpoczęcie wojny. Brano ją za dalsze posunięcie w „wojnie nerwów". Jednak napięcie nerwowe było wówczas już tak wielkie, że właściwe rozpoczęcie wojny zostało poprostu niezauważone przez większość ludności. Tym bardziej, że Niemcy nie tylko nie wypowiedziały wojny Polsce, nie tylko nie wysłały żadnego ultimatum, ale równocześnie z przekroczeniem polskiej granicy ogłosiły słynne 16 punktów, które miały stanowić podstawę do układów. W chwili gdy te 16 punktów nadawała niemiecka radiostacja w Zeesen, syreny fabryczne kilku miast polskich ogłaszały pierwszy atak lotniczy.

Polska siła zbrojna w chwili wybuchu wojny

Naogół uważa się, że mobilizacja kraju zostaje przeprowadzona w ciągu paru dni. Jest to mniemanie zupełnie błędne. Ten okres czasu potrzebny jest, żeby rezerwiści dotarli do swoich jednostek wojskowych, na to jednak, aby wszystkie oddziały zajęły wyznaczone im w planie obrony czy ataku miejsca, tj. na tak zwaną koncentrację potrzeba zależnie od kraju kilka a nawet kilkanaście tygodni. Mobilizacja we Francji trwała około 5 tygodni. W Polsce, wobec stosunkowo słabiej rozwiniętej sieci komunikacyjnej potrzeba na to około 60 dni. To też w dwa dni po ogłoszeniu mobilizacji było pod bronią zaledwie 35 dywizji (około 700,000 ludzi) w tym pół dywizji pancernej, oraz 1,500 samolotów. Niemcy w pierwszych dniach wojny rzucili w akcję 81 dywizji (1,600,000 ludzi), 7 dywizji pancernych, oraz 8,000 samolotów.

Nowa taktyka walki mechanicznej

W tej wojnie Niemcy zastosowały po raz pierwszy w historii wojny zupełnie nową taktykę, przystosowaną do wysokiego stopnia zmechanizowania armii. Przede wszystkim rzucono odrazu na kraj tysiące bombowców, których zadaniem było zniszczenie komunikacji i uniemożliwienie dalszego prowadzenia mobilizacji. Następnie ruszyły do ataku armie posuwające się w kształcie klinów, których ostrze stanowiła broń pancerna, a więc głównie najcięższe tanki, przechodzące z łatwością przez zapory anty — tankowe. Za nimi szła lżejsza broń pancerna, oddziały techniczne naprawiające zniszczone drogi i mosty, wreszcie zmotoryzowana piechota.

Pogoda współdziała z niemcami

Jednak nawet przy tak kolosalnej przewadze liczebnej i przewadze uzbrojenia armie niemieckie posuwałyby się znacznie wolniej, gdyby nie wspaniała pogoda która przybrała formę długotrwałej suszy. Pogoda ta wywołała tak niski poziom wody w rzekach że zupełnie uniemożliwiła plan zatopienia granicy zachodniej. Co więcej wszystkie podmokłe łąki, błota i mokradła zostały kompletnie wysuszone tak, że niemieckie najcięższe tanki przechodziły swobodnie w miejscach, gdzie w normalnych warunkach nie mógł przejść człowiek. Wreszcie wszelkie roboty ziemne, kopanie okopów, rowów przeciwtankowych etc. były niesłychanie trudne w wyschniętej na kamień ziemi.

Długość i kształt granicy

Należy wymienić jeszcze jeden czynnik, utrudniający w wysokim stopniu obronę, t.j. długość granicy polsko - niemieckiej 3 tysiące kilometrów licząc w to i granicę morską, oraz jej kształt który umożliwił Niemcom odcinanie stosunkowo krótkimi uderzeniami dużych połaci kraju. Oczywiście polskie czynniki wojskowe zdawały sobie sprawę z niebezpieczeństwa obrony na tak długiej granicy i dlatego też przewidziane było wycofanie się na drugą linię obrony, linię Wisły, Sanu i Narwi.

Uzbrojenie armii niemieckiej

Bezpośrednio przed wybuchem wojny utarło się twierdzenie o słabym jakościowo wyekwipowaniu armii niemieckiej. Istotnie, zarówno ekwipunek żołnierza niemieckiej armii okupacyjnej w Austrji i Czechosłowacji, jak i broń niemiecka dostarczana do Hiszpanii, Turcji i Szwajcarii były z technicznego punktu widzenia bardzo liche. Jednak uzbrojenie i ekwipunek żołnierza niemieckiego w Polsce były bez porównania lepsze i stanowiły jeszcze jedną przykrą niespodziankę dla armii polskiej.

Szpiegostwo niemieckie

Czynnikiem, który bezwzględnie zdecydował o powodzeniu niemieckiej ofensywy, była sieć szpiegowska. Dopiero po wybuchu wojny okazało się, że niemal każdy Niemiec w Polsce jest szpiegem. Ludność niemiecka, traktowana na równie z ludnością polską i naogół udająca, jeżeli już nie patriotyzm, to daleko idące — oddanie Polsce, w której przybysze znaleźli byli dobry chleb — okazała się gorszym wrogiem od najeźdźcy, bo wrogiem ukrytym. Jeżeli już w pierwszych atakach lotniczych Niemcy mogli zniszczyć większość lotnisk, fabryk samolotów i zapasów benzyny, to tylko przy współpracy szpiegów, którzy — zaopatrzeni w radiostacje nadawcze — sygnalizowali zbliżającym się samolotom bombowym dokładne położenie obiektów wojskowych. Niemiecka ludność cywilna w Polsce, niejednokrotnie udająca wrogi stosunek do hitleryzmu, mieszkając stale w Polsce mogła — rzecz prosta — znać znacznie więcej tajemnic wojskowych od zawodowych szpiegów, pracujących bardziej dorywczo.

Położenie rządu w czasie wojny

To samo szpiegostwo, które przyczyniło się do zniszczenia polskiego lotnictwa, uniemożliwiało zupełnie pracę Rządu. Warszawa, jako siedziba rządu, stała się od pierwszego dnia wojny obiektem ataków lotniczych. Liczono się jednak z tą ewentualnością i przygotowano uprzednio odpowiednie siedziby dla Rządu w szeregu małych miast prowincjonalnych. W dniach 4,5,i 6 września, gdy bezustanne alarmy lotnicze sparaliżowały urzędowanie (15 alarmów w dniu 6 września) nastąpiło przeniesienie biur rządowych na prowincję. Początkowo przeniesiono poszczególne ministerstwa do Puław, Kazimierza nad Wisłą i Lublina. Zaledwie jednak członkowie rządu przybyli do tych miejscowości, zostały one zbombardowane przez uprzedzone już drogą radiową niemieckie lotnictwo. Wówczas wycofano się dalej do Łucka i Krzemieńca. I tu jednak byli szpiedzy zaopatrzeni w stacje nadawcze, i eskadry bombowców przybyły razem z Rządem. Ostatecznie jako siedzibę władz obrano Kuty i Zaleszczyki.

Obrona na drugiej linii oporu

W ciągu pierwszych dwóch tygodni, kiedy okazało się jasno, że nie można marzyć o odepchnięciu armii niemieckich na pierwszą linię obrony, przygotowano się do obrony drugiej linii, t.j. rzek Narwi, Wisły i Sanu. Ogromna większość armii oprócz garnizonu Warszawy i broniącej Kieleckiego armji południowej cofnęła się poza Wisłę. Równocześnie przeprowadzono częściowe wysiedlenie ludności cywilnej z terenów objętych wojną. Zarówno cofanie się armii, jak i ewakuacja dokonywane były niemal wyłącznie nocą, ale za to w największym porządku. Na szosach posuwały się równolegle cztery kolumny samochodów, — dwie wojskowe i dwie cywilne. Uszkodzenia linii komunikacyjnych przez bombardowanie były natychmiast naprawiane przez specjalne oddziały techniczne.

We wschodniej części Polski przygotowane już były składy aprowizacyjne i składy amunicji. Opracowano oddawna system zakupów amunicji, sprzętu wojskowego i środków sanitarnych z zagranicy oraz szczegółowe plany transportu tych materiałów przez państwa Bałtyckie, Rumunię a nawet i Rosję. Przystosowano cały szereg urządzeń do opalania torfem i drzewem, wobec braku węgla. Opór na prawym brzegu Wisły był więc przygotowany oddawna bardzo starannie i miał nie tylko szanse, ale pewność powodzenia.

Zatrzymanie ofensywy niemieckiej

W końcu pierwszej połowy września — powiada p.Podoski — nastąpiła w Polsce wyraźna poprawa sytuacji. Przede wszystkim zaczęły się deszcze, które nie tylko unieszkodliwiły ciężką broń pancerną, ale utrudniły akcję samolotów bombowych. Samoloty te nie mogły już korzystać z lotnisk przygodnych, lecz wobec zniszczenia lotnisk na lewym brzegu Wisły musiały po każdym raidzie wracać do Niemiec. Wówczas nawet oblężona Warszawa miała dni bez raidów lotniczych. Chwilowe przedarcie się jednej zmotoryzowanej dywizji niemieckiej przez Narew w kierunku Brześcia nie miało znaczenia, ponieważ dywizja ta cofnęła się tak, jak i inna dywizja pancerna po nieudanym ataku na Lwów. W połowie września ofensywa niemiecka została tedy zatrzymana. Armia polska mo

Rosyjski nóż w plecy

W tej sytuacji, chociaż rozważano teoretyczną możliwość czynnego wystąpienia Rosji przeciw Polsce, możliwości tej nie brano poważnie w rachubę. Przeciw niej przemawiały następujące względy:

1. Stalin interesował się dotychczas raczej Dalekim Wschodem i nie przejawiał zamiarów zaborczych na terenie Europy.

2. Uzbrojenie kilku milionów ludności ZSRR było próbą bardzo niebezpieczną dla ustroju sowieckiego, którego trwałość polegała dotychczas wyłącznie na stosowaniu skrajnego terroru wobec własnej ludności.

3. W razie zwycięskiej ofensywy w kierunku któregokolwiek z państw europejskich, czerwona armia miałaby po raz pierwszy w historii Sowietów okazję do zetknięcia się z kulturą Zachodu, a co za tym idzie do robienia porównań warunków bytu w Rosji i poza Rosją, porównań nadzwyczaj niepochlebnych dla reżymu Stalina, co w następstwie mogłoby pociągnąć za sobą przewrót polityczny w Rosji

4. Stalinowi nie mogło zależeć na wzmacnianiu któregokolwiek z rządów „burżuazyjnych", a już najmniej znienawidzonego rządu Rzeszy.

Okazało się jednak następnie, że Hitler nie odważyłby się wogóle na wojnę, gdyby nie pomoc Rosji i że Stalin zaryzykował chwilowe wzmocnienie Niemiec, licząc, że zniszczone przez wojnę kraje staną się łatwym terenem dla przewrotu komunistycznego.

Bez względu jednak na powody, którymi kierował się Stalin, najazd rosyjski stał się przysłowiowym nożem wbitym w plecy zmagającej się z zalewem hitlerowskim Polsce.

Wyjazd Władz Rzeczypospolitej do Rumunii

Ofensywa czerwonej armii miała na celu odcięcie rządu polskiego od zagranicy i dlatego posuwała się wzdłuż granicy rumuńskiej. Władze Rzeczypospolitej nie mogły ryzykować dostania się do niewoli w nieuznającej żadnych praw międzynarodowych Rosji. Dlatego też zmuszone były przekroczyć granicę rumuńską. Dotyczy to zarówno głowy Państwa, jak członków Rządu oraz Marszałka Rydza Śmigłego, drugiej po Prezydencie osoby w Państwie w czasie wojny. Zresztą z chwilą wkroczenia wojsk rosyjskich do Polski, obowiązywał Rumunię sojusz zawarty z Polską i nasz Rząd miał zupełną pewność najdalej idącej pomocy ze strony Rumunii, a w każdym razie swobodnego przejazdu do Francji lub Anglii.

Uchodźcy polscy w Rumunii

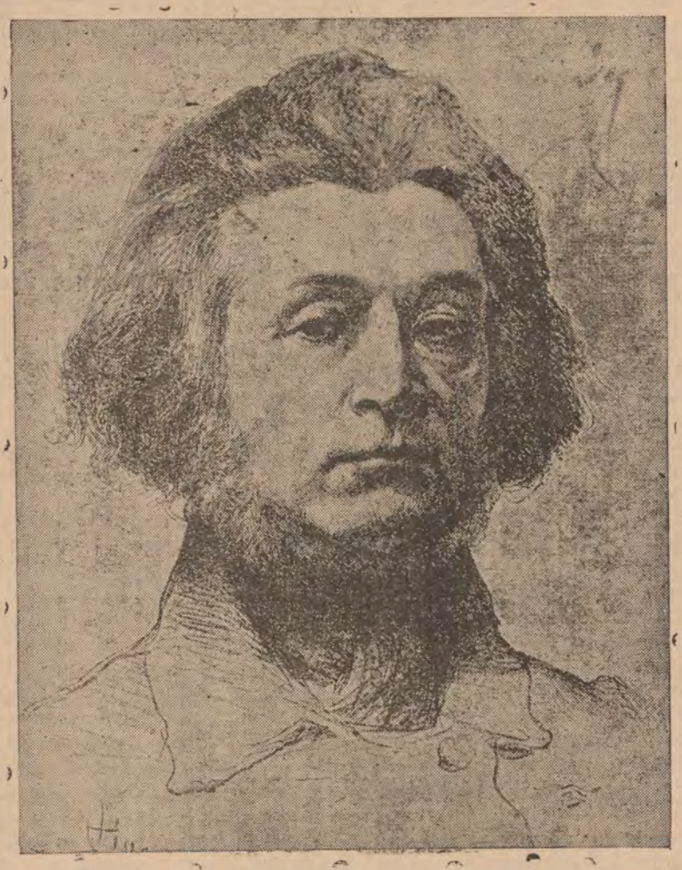
Do Rumunii udało się ogółem nie więcej niż 50,000 uchodźców z Polski, w czym tylko znikoma liczba wojskowych. Większość stanowią urzędnicy państwowi wraz z rodzinami oraz niewielka ilość osób prywatnych, które miały środki na wyjazd z kraju.

Rozpaczliwe położenie w Polsce

Ani ofensywa sowiecka, ani zdobycie Warszawy nie zakończyło walk w Polsce. Walki te trwają ciągle pomiędzy Bugiem i Wisłą, gdzie zgrupowały się wycofane z zachodu wojska polskie. Jest to walka nie równa, walka z siłami przeważającymi technicznie i liczebnie, walka do ostatniego żołnierza i do ostatniego naboju. Mimo to wojna ta nie jest tak straszna, jak ta, którą teraz toczy cała opanowana przez najeźdźców reszta kraju, wojna z głodem, wojna z chorobami i z zimnem, wojna z rozpaczą i zwątpieniem.

Żeby zrozumieć położenie ludności cywilnej w Polsce, trzeba się cofnąć do wybuchu właściwej wojny. Już wtedy ludzie wyczerpani byli trwającą od miesięcy „wojną nerwów". Rozpoczęcie akcji wojskowej przyniosło nawet pewne odprężenie nerwowe — nie na długo jednak. Nie było przecież w całym kraju jednej rodziny, której by nie rozerwała mobilizacja. Od tej chwili ciągły lęk o najbliższych, obawa przed atakami lotniczymi, ucieczki nocą z palących się miast i wsi, ewakuacja pod ciągłą grozą bombardowania, głód i choroby. Zajęcie danej części kraju przez Niemcy nie przynosi okupowanej ludności żadnej ulgi. Ci, którzy wstąpili do szeregów nie wrócili i nie wrócą; albo polegli, albo walczą nadal, albo giną z głodu w obozach jeńców w głębi Rzeszy. Niema żadnej nadziei porozumienia się z nimi. Do poprzednich cierpień dołącza się strach przed szpiegostwem i zemstą krzyżacką, zupełne odcięcie od świata brak jakichkolwiek pocieszających wiadomości z pola walk. Propaganda niemiecka trzyma podbitą ludność w zupełnej nieświadomości co do istotnego przebiegu wypadków i wpaja w nią przekonanie, że nie ma najmniejszej nadziei, aby położenie mogło się zmienić na lepsze. Nie dość na tym. Raz już rozbite rodziny rozbija się dalej. Zdolni do pracy mężczyźni wywożeni są do obozów pracy w Niemczech. „Podejrzani" idą do obozów koncentracyjnych. Władze okupacyjne biorą zakładników, którzy swoim życiem odpowiadać mają za bezpieczeństwo wojska. Własność prywatna podlega konfiskacie (zabraniu). Ukrywanie środków żywności karze się, jak zdradę stanu. Rozpoczyna się brak żywności, brak materiałów opałowych, brak odzieży. W tych warunkach walka z chorobami staje się prawie niemożliwa.

Sytuacja we wschodniej części Polski nie jest o wiele lepsza. — Pierwszym posunięciem czerwonych okupantów jest podburzanie skrajnych elementów antypolskich ugrupowań mniejszościowych. Trzeba to podkreślić, że aż do czasu czerwonej inwazji, mniejszości te zachowały jak najdalej idącą lojalność w stosunku do Polski. Teraz agitacja sowiecka zachęca je i popiera czynnie w zbrojnych wystąpieniach przeciwko polskim „panom", księżom i żydom. Następują straszliwe rzezie, których ofiarą padają tysiące ludzi. Niezależnie od tego wznawia się słynne metody czerezwyczajki w ich najbardziej pierwotnej formie. Rozstrzeliwuje się ludzi za to, że mają czyste ręce, jako żywioł „inteligencki" a zatym szkodliwy, za to, że uprawiają praktyki religijne i pod każdym innym dowolnym pretekstem. Ludność miast szuka masowo schronienia w lasach — kończy konsul Podoski — gdzie musi zginąć w ciągu zbliżającej się zimy.



ADAM MICKIEWICZ
WIESZCZ NARODU POLSKIEGO

Historię Tomasza Siemiradzkiego „Boje o Warszawę" kończymy w niniejszym numerze „Gazety Polskiej" wspaniałym utworem Mickiewicza „Reduta Ordona", który zasługuje, aby nauczyć się go na pamięć. Adam Mickiewicz należy do czołowych poetów świata, wszystkich czasów.

Wymiana listów
między Prez. Rzeczypospolitej a Królem W. Brytanii

Władysław Raczkiewicz
Prezydent Rzeczypospolitej Polskiej, do Jego Królewskiej Mości Jerzego VI., Króla Wielkiej Brytanii, Cesarza Indii.

Drogi i Wielki Przyjacielu,

Czuję się w obowiązku zawiadomić Waszą Królewską Mość, że ponieważ Prezydent Rzeczypospolitej Prof Ignacy Mościcki wyznaczył mnie jako swego następcę, zgodnie z art. 24 par. 1 obowiązującej Konstytucji, oraz złożył swą władzę w dniu 30 września 1939, — tegoż dnia objąłem władzę i czynności Prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej. Przy tej sposobności pragnę zapewnić WKrólewską Mość o moim głębokim przekonaniu, że w obecnej sytuacji oba nasze kraje mogą jedynie wzmocnić więzy nierozerwalnego sojuszu między Wielką Brytanią a Polską i pragnąłbym zapewnić ponownie o mojej głębokiej wierze, iż ścisła współpraca we wszystkich dziedzinach pokona wrogie siły, zapewniając triumf prawa i sprawiedliwości nad duchem agresji i przemocy. W tym przekonaniu proszę Waszą Królewską Mość o przyjęcie zapewnień mojej głębokiej czci i szczerej przyjaźni.

Dan w Paryżu.

— **Władysław Raczkiewicz**

JERZY VI
z Bożej Łaski Wielkiej Brytanii, Irlandii i Brytyjskich Dominiów poza morzami Król, obrońca wiary, Cesarz Indii, etc. etc. etc. Prezydentowi Rzeczypospolitej Polskiej przesyła pozdrowienia.

Nasz dobry Przyjacielu,

Otrzymaliśmy pismo skierowane do Nas w dn. 1 października, w którym Wasza Ekscelencja zawiadamia Nas, iż zważywszy, że poprzedni Prezydent Rzeczypospolitej, p. Ignacy Mościcki, wyznaczył Waszą Ekscelencję na swego następcę, zgodnie z postanowieniami obowiązującej Konstytucji i że złożył swój urząd w dniu 30-go września, i Wasza Ekscelencja objęła czynności należące do wysokiego urzędu Prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej.

Prosimy Waszą Ekscelencję o przyjęcie przy tej sposobności zapewnienia Naszej stałej przyjaźni oraz najlepszych Naszych życzeń, zdrowia i powodzenia przy pełnieniu odpowiedzialnych zadań, które Jej zostały powierzone.

W wykonywaniu tych zadań, może Wasza Ekscelencja oczekiwać z pełnym zaufaniem, że Jej ciężko doświadczeni współobywatele, których cierpienia w obliczu dzikiej i niesprowokowanej napaści wzbudziły najgłębszą sympatię i podziw wszędzie tam, gdzie ideały wolności i honoru są cenione, i że będą mocno podtrzymywani przez Nasz naród we wspólnej walce przeciwko siłom tyranii i brutalnego ucisku aż do chwili, kiedy prawo i sprawiedliwość będą uwieńczone zwycięstwem.

Polecamy przeto Waszą Ekscelencję opiece Wszemogącego.

Dan na naszym dworze św. Jakuba.

Waszej Ekselencji dobry przyjaciel. (—) **Jerzy VI.**

Trzy książki brazylijskie
O POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie". Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna Constituição da Republica da Polonia". Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia". Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską". Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta pocztowe.

„MODLITWA DO NIEMIECKIEGO BOGA"

Nakładem „Vereinigung zum Schutze Oberschlesiens" ukazał się w rzeszy niemieckiej tuż przed barbarzyńskim najazdem na Polskę niezwykły druk, który w przekładzie polskim brzmi:

Poraź, o panie, bezwładem ręce i nogi Polaków;
Zrób z nich kaleki, poraź ich oczy ślepotą,
Tak męża jak kobietę ukarz głupotą i głuchotą.
Spraw, żeby lud polski gromadami całymi zmienił się w popiół,
Ażeby z kobietą i z dzieckiem został zniszczony, sprzedany w niewolę.
Niech nasza noga rozdepcze ich pola zasiane!
Użycz nam nadmiernej rozkoszy mordowania dorosłych, jak też i dzieci.
Pozwól zanurzyć nasz miecz w ich ciało,
I spraw, że kraj polski w morzu krwi i zgliszczach zniszczeje.
Niemieckie serce nie da się zmiękczyć,
Zamiast pokoju, niech wojna zapanuje między oboma państwami,
A jeśli kiedyś będę się zbroił do walki na śmierć i życie,
To będę wołał, umierając: Zmień, o panie, Polskę w pustynię.

(Ta „modlitwa" niemiecka, która nie wszystkim Polakom jeszcze jest znana — jest dokumentem politycznym potwornym w swej treści. Świadczy ona o nietajonych germańskich i pogańskich instynktach, które są zaprzeczeniem wszelkich wartości ludzkich i przynoszą hańbę całemu narodowi niemieckiemu).

Uwaga: Wzięte z tygodnika „Moja Przyjaciółka", ilustrowany dwutygodnik kobiecy, Warszawa 25 sierpnia 1939.

Z DAKARU

Polski motorowiec „Sobieski" po 3-miesięcznym postoju w porcie francuskim Dakar (przy brzegach Afryki) odpłynął do południowej Afryki zaraz po przeładowaniu swoich pasażerów na francuski statek „Aurigny".

Lekarz ze statku „Sobieski" nadesłał nam przez jednego z pasażerów następującą

Korespondencję z Senegalu:

W połowie sierpnia przybyłem do Senegalu wysłany przez Departament zdrowia Ministerstwa Opieki Społecznej, w misji zorganizowania praktycznego szkolenia lekarzy polskich w dziedzinie hygieny morskiej i tropikalnej. W ostatnich czasach rozrastającą się przed wojną polską marynarka handlowa w Gdyni coraz więcej potrzebowała fachowych lekarzy handlowych, jak również i specjalistów hygieny i sanitariatu portowego.

Specjalizowaniu się w tej dziedzinie poświęciłem szereg lat. Przez ostatnie dwa lata pracowałem nad utworzeniem w Gdyni dla potrzeb portu i marynarki polskiej — „Instytutu Hygieny Morskiej i Tropikalnej", w którym nasi lekarze okrętowi mogliby otrzymywać początkowe wykształcenie fachowe. Właśnie po zorganizowaniu i otwarciu tego instytutu w Gdyni zostałem delegowany do Senegalu, żeby w Afryce tropikalnej zorganizować praktyczny kurs na terenach tropikalnych dla tych lekarzy, którzy mieli specjalizować się w zakresie hygieny morskiej i tropikalnej w Instytucie w Gdyni.

Wojna zastała mnie w Dakarze i przekreśliła narazie ten plan. Obecnie przy pierwszej możliwości odjadę do Francji, do Armii polskiej we Francji. (Dr. Jakóbkiewicz istotnie w końcu października wyjechał z Dakaru do Paryża — Red.)

Na terenach Afryki Zachodniej, na tak zwanym czarnym lądzie między 14 a 10 stopniem szer. geograficznej Polaków spotkać trudno. W Gwinei Francuskiej od przeszło 10 lat mieszka 3 Polaków z żonami. Stanowią oni przykład pionierskiej próby tworzenia samodzielnych warsztatów pracy na terenach kolonialnych. Plantacje bananów utworzył Szawłowski, warsztaty i garaże samochodowe stworzyli sobie Sałkowski i Trzyński. Wszyscy trzej wyżej wymienieni Polacy z Gwinei mimo wielkich obecnie trudności komunikacyjnych, przybyli wszyscy własnym staraniem i kosztem do Dakaru i złożyli na ręce tutejszych władz francuskich zgłoszenie swoje do armii polskiej we Francji. Pozostawili swoje żony w Gwinei a sami śpieszą do szeregów Armii polskiej.

W Liberii od paru lat przebywali z ramienia Ligi Morskiej i Kolonialnej dwaj Polacy Swirski i Szczawiński; w połowie października przybyli obaj do Dakaru i też zgłosili się do armii polskiej.

Z załogi statku „Sobieski" zaraz po wybuchu wojny zgłosiło się 12 osób do Armii polskiej we Francji. Pragnących wstąpić do wojska polskiego było o wiele więcej, ale kapitan nie mógł puścić wszystkich ze statku do wojska, gdyż okręt wymaga niezbędnej liczby fachowej załogi.

W koszarach Dakaru było w październiku 17 Polaków, odbywających ćwiczenia wojskowe i oczekujących na odjazd do Francji. Jeżeli wszędzie Polacy rozproszeni po świecie w podobny sposób będą reagować, powstanie we Francji wnet olbrzymia Armia polska, ożywiona silnym duchem i gotowa do wszelkich poświęceń. A że na czele tej armii stanął doskonały fachowiec o wielkim doświadczeniu bojowym gen. Sikorski, mamy pewność, że poprowadzi armię dzielnych patriotów do zwycięstwa i całkowitego odzyskania Polski.

Przykład zachowania się Polaków, rzuconych losem w dalekie od świata kolonie francuskie w Afryce jest budujący i krzepiący na duchu każdego Polaka.

Dr. med. Józef Jakóbkiewicz

Kogutki na ból głowy, najlepsze na świecie, 5 — 2$500. Polskie żyletki od 700 rs. Polski chmiel, 100 gr. 1$200. Polskie ołówki 400 rs. Żarówki od 1$800 —38$. Cygarn. od 400 rs.—15$
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes 305

Hiszpania zabliźnia rany, zadane przez wojnę domową

Na obrazku Barcelona, wielki port i ośrodek przemysłowy, który już w czasach odkrycia Ameryki odgrywał dużą rolę. Tu stanął Kolumb przed obliczem króla, po powrocie z odkrycia Ameryki i przedstawił zdumionemu dworowi czerwono-skórych indian. — Kierunki wywrotowe, totalistyczne (bolszewizm, nazyzm, faszyzm) wydały sobie na terenie Hiszpanii walkę i pławiły ją we krwi blisko przez 3 lata. Potem gangsterzy międzynarodowi podali sobie skrwawione ręce i w wrześniu br. najechali Polskę połączonymi siłami, a z końcem listopada zbój komunistyczny przy cichej zgodzie naczysty rzucił się na Finlandię. Przeciw bandyckim najeźdźcom poczyna wstawać cały świat, czego dowodem jest wyrzucenie Rosji z Ligi Narodów, zainicjowane przez Amerykę płdn. (Klisza PIB, Dania)

O CO WOJNA?

Polskie warunki pokojowe

Tygodnik „Związkowiec", organ Związku Polaków w Kanadzie, zadaje pytanie, o co Polska się bije, i tak ujmuje polskie warunki pokojowe.

1. Przyszła Polska ma powstać w tych samych granicach na wschodzie jak istniała przed dn. 1-go września 1939 roku.

2. Granica zachodnia ma pójść wzdłuż linii Szczecin - Chocieborz - Miśnia, aż do Czech.

3. Wszelka ludność podająca się za niespornie teutońskiego pochodzenia, a zamieszkała na wschód od tej linii, musi być przepędzona w ten sam sposób, jak Polacy są obecnie wysiedlani z swego kraju ojczystego.

4. Ci, którzy z biegiem wieków ulegli zniemczeniu, a zachowali w pamięci lub w nazwiskach dowód pochodzenia polskiego, łużyckiego lub czeskiego — muszą wychować swe potomstwo w duchu polskim, łużyckim lub czeskim.

5. Rozbrojona armia niemiecka będzie zregimentowana w bataliony robocze i ma pozostać tak długo w Nowej Polsce, aż odbuduje Kraj, który zniszczyła.

6. Lotnictwo i niemiecka flota wojenna o ile pozostanie przy końcu wojny jak również marynarka handlowa ma być podzielona na 3 równe części między Polskę, Francję i Anglię.

7. Wdowy i sieroty polskiej ludności cywilnej wymordowanej przez Niemców mają być utrzymywane na koszt ludności niemieckiej, która pozostanie przy życiu.

8. Porzecze zachodnie Renu aż do Holandii przechodzi na wieczną własność Francji, a ludność niemiecka, która pozostanie przy życiu, ma być wysiedlona do okrojonej Rzeszy.

9. Czechosłowacja ma być nie tylko odrestaurowana, ale musi się oprzeć o Dunaj i wejść z Polską w unię polityczną i gospodarczą oraz wojskową. Naród bowiem, który nie ma odwagi bronić swej ziemi, jest niebezpiecznym dla pokoju świata ze względu na niepewną wartość moralną, jaką przedstawia. — Przyszłe pokolenia nie mogą się zawodzić na t. zw. „neutralnych krajach".

— 105 —

wstrzymał więc rozpoczętą przez Dembińskiego przeprawę przez Wisłę i zwołał 23 września radę wojenną w Słupnie. Ze czterdziestu dwóch członków rady tylko sześciu głosowało za dalszą walką; byli to Małachowski, Umiński, Bem, Węgierski, Pac i Chorzewski. Reszta uchwaliła wysłać deputację do cara. Lecz sejm, zebrawszy się w Płocku powołał przed siebie Bema i Umińskiego, wysłuchał ich raportów, złożył Rybińskiego z urzędu i nakazał prowadzić wojnę dalej. Przy głosowaniu na wodza naczelnego Umiński otrzymał 22 głosy, Bem 9, Dembiński 4. Wojsko nie chciało zastosować się do woli sejmu. Chociaż Rybiński złożył natychmiast władzę i oddał się pod rozkazy Umińskiego, w obozie powstało takie zamieszanie, że prezes rządu ujrzał się zmuszonym przyjąć rezygnację Umińskiego i oddać napowrót komendę Rybińskiemu.

Postawiono nowy most na Wiśle naprzeciwko Włocławka. Już Bem z awangardą przeprawił się do miasta, gdy nadeszło nowe ultimatum od Paskiewicza z żądaniem bezwarunkowej kapitulacji. Na radzie wojennej trzydziestu czterech członków przeciwko kilku uchwaliło odrzucić propozycję nieprzyjaciela. Rybiński ogłosił przed frontem postanowienie rady i nakazał przeprawę. Wtem ujrzano podjazdy nieprzyjacielskie za Wisłą. Sądząc, że i z tej strony odwrót już przecięty, Rybiński cofnął się na stare stanowiska. Nie było to wcale potrzebne. Nieprzyjaciel za Wisłą miał słabe siły, przy pewnej energii można jeszcze byłoby przebić

— 109 —

Nie tyle przejdzie uczuć przez duszę w rozpaczy,
Ile z tych dział leciało bomb, kul i kartaczy.
Patrz! Tam granat w sam środek kolumny się nurza
Jak w fale bryła ławy, pułk dymem zachmurza;
Pęka śród dymu granat, szyk pod niebo leci
I ogromna łysina śród kolumny świeci.
Tam kula, lecąc, zdala grozi, szumi, wyje,
Ryczy, jak byk przed bitwą, miota się, grunt ryje —
Już dopadła; jak bos, śród kolumn się zwija,
Pali piersią, rwie zębem, oddechem zabija.
Najstraszniejszej nie widać, lecz słychać po dźwięku
Po walenia się trupów, po ranionych jęku.
Gdy kolumnę od końca do końca przewierci,
Jak gdyby środkiem wojska przeszedł anioł śmierci.
Gdzie jest król, co na rzesze tłumy te wyprawia?
Czy dzieli ich odwagę, czy pierś sam nadstawia?
Nie, on siedzi o pięćset mil na swej stolicy,
Król wielki, samowładnik świata połowicy,
Zmarszczył brwi — i tysiące kibitek wnet leci!
Podpisał — tysiąc matek opłakuje dzieci:
Skinął — padają knuty od Niemca do Chiwy.
Mocarzu, jak Bóg silny, jak szatan złośliwy!
Gdy Turków za Bałkanem twoje straszą spiże,
Gdy poselstwo paryskie twoje stopy liże!
Warszawa jedna twojej mocy się urąga,
Podnosi na cię rękę i koronę ściąga.
Koronę Kazimierzów, Chrobrych z swojej głowy!
Boś ją ukradł i skrwawił, synu Wasilowy!
Car dziwi się — ze strachu drżą petersburszczany,

REDUTA ORDONA

ADAM MICKIEWICZ

— OPOWIADANIE ADJUTANTA —

Nam strzelać nie kazano. — Wstąpiłem na działo
I spojrzałem na pole: dwieście armat grzmiało,
Artylerii ruskiej ciągną się szeregi
Prosto, długo, daleko, jako morza brzegi.
I widziałem ich wodza: przybiegł, mieczem skinął
I, jak ptak, jednym skrzydło wojska swego zwinął.
Wylewa się z pod skrzydła ściśniona piechota
Długą, czarną kolumną, jako lawa błota,
Nasypana iskrami bagnetów. Jak sępy,
Czarne chorągwie na śmierć prowadzą zastępy:
Przeciw nim sterczy biała, wąska, zaostrzona,
Jak głaz, bodzący morze, reduta Ordona.
Sześć tylko miała armat — wciąż dymią i świecą
I nie tyle prędkich słów gniewne usta miecą,

— 112 —

I nie było nic widać prócz granatów blasku —
I powoli dym rzedniał, opadał deszcz piasku...
Spojrzałem na redutę. — Wały, palisady,
Działa, i naszych garstka, i wrogów gromady —
Wszystko, jako sen, znikło! — Tylko czarna bryła
Ziemi niekształtnej leży: rozjemcza mogiła!
Tam ci, co bronili — i ci, co się wdarli,
Pierwszy raz pokój szczery i wieczny zawarli.
Choćby cesarz moskalom kazał wstać, już dusza
Moskiewska tam, raz pierwszy, cesarza nie słusza!
Tam zagrzebane tyluset ciała, imiona —
Dusze gdzie? Nie wiem; lecz wiem, gdzie dusza Ordona.
On będzie patron szańców, bo dzieło zniszczenia
W dobrej sprawie jest święte, jak dzieło tworzenia!
Bóg wyrzekł słowo: „Stań się" Bóg i „Zgiń!" wyrzecze.
Kiedy od ludzi wiara i wolność ucieczę,
Kiedy ziemię despotyzm i duma szalona
Obleją, jak moskale redutę Ordona —
Karząc plemię zwycięzców, zbrodniami zatrute,
Bóg wysadzi tę ziemię, jak on swą redutę.

K O N I E C

ODGŁOSY

Przestańcie, bo się źle bawicie

W 51 numerze „Gazety Polskiej“ ukazał się artykuł o „rezerwacie polskim w Australii“. Przyznam się, że byłem bardzo zdziwiony, że wogóle mógł ktoś wpaść na taki pomysł. Już i poprzednio podawano projekty, jak n.p. kolonizacji Madagaskaru i stworzenia tam Nowej Polski itp.

Uważam, że wprowadzenie w życie tych projektów, byłoby zbrodnią i wobec Polski i wobec ludu polskiego. Dosyć już tego handlowania chłopską skórą! Nie jesteśmy nawozem dla nikogo. Dzisiaj, kiedy wrogowie wymordowali i w dalszym ciągu mordują braci naszych, ludzi młodych, oraz wszelką inteligencję, my, zamiast starać się luki te zapełnić, chcemy wrogom naszym dopomódz w ich niszczycielskim dziele. Sami chcemy im ułatwić germanizację i rusyfikację ziem odwiecznie polskich, sami chcemy się wyrzec dobrowolnie tego co nam nasi pradziadowie zostawili w spuściźnie, sami chcemy się wyrzec naszej polskości. Boć w obcym kraju nie pozwolą nam budować Polski, tak jak i my w Polsce nie pozwolimy na tworzenie Niemiec, czy innego państwa.

Chcecie stworzyć panowie nową Polskę na Madagaskarze, czy też w Australii? Czy zastanowiliście się nad skutkami takiego, niby chwilowego, przesiedlenia?

A kto sprowadzi tych emigrantów z powrotem do Polski? Kto będzie ponosił koszta tej „przeprowadzki“? Przyszły Rząd Polski, będzie miał więcej niż tysiąc i jeden kłopotów i tyleż samo długów.

A najważniejsze, czy sami emigranci zechcą powrócić? Mogą wam śmiało w oczy rzucić: „wywieźliście nas jak bydło do obcych krajów, a teraz chcecie, abyśmy gospodarstwa nasze porzucili i wracali do kraju, aby znowu od nowego zaczynać?“

Nie, panowie! Darujcie, ale pomysł wasz jest mocno poroniony. Przeczytajcie sobie, powoli i z uwagą, artykuł p. Anusza: „Votum separatum“, to z pewnością zmienicie swe zdania.

Wiemy wszyscy bardzo dobrze i wszystkich nas to bardzo boli, że uchodźcy polscy cierpią. Postarajmy się dopomódz im w ich niedoli, dodajmy im otuchy, aby wytrwali do chwili powrotu na własne rubieże, a zdaje się, że chwila ta niedługo nadejdzie.

Zatem panowie projektodawcy: „przestańcie, bo się źle bawicie“!

Stanisław Zawadzki

Kurytyba

BOL
Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest
UŻYCIE
BASAMU
STA. HELENA

OD WYDAWNICTWA

Zawiadamiamy Szan. Czytelników, że kto do końca roku nie będzie miał uregulowanej przedpłaty za rok 1939, temu będzie wstrzymana wysyłka Gazety w ciągu stycznia.

Wyrażamy nadzieję, że w tej ciężkiej chwili każdy Czytelnik spełni swój obowiązek a nadto zechce złożyć z góry przedpłatę za rok 1940.

Panów Agentów prosimy, aby — dla uniknięcia reklamacyj zechcieli nam nadesłać w terminie do dnia 10 stycznia, wykazy wpłaconych prenumerat wraz z należnościami.

Prosimy o uwzględnienie naszej prośby, spowodowani do tego drożyzną papieru.

GAZETA POLSKA
Caixa Postal „B“
CURITYBA — Parana.

Obrazki z wojny

Janek ma trzy lata...

Cichy, bezpieczny dom. Mały Janek, oczko w głowie swych rodziców, śpi beztrosko, a złote włosięta rozsypały się po białej podusi.

Tak dbają wszyscy o niego, tak go pieszczą, ubierają, kąpią, takie ma śliczne zabawki.

Aż tu pewnego ranka świat oszalał... tatuś przebrał się za żołnierza i gdzieś poszedł, mama płakała, a niebo przysłoniła nagle chmara potwornych samolotów, z których posypały się bomby.

Potworny huk wstrząsnął powietrzem, walą się domy, padają ranni i trupy. Trzyletni Janek kurczowo przyciśnięty do swojej mamusi, struchlałymi oczętami patrzy na to, co się dzieje.

Naprzód siedzieli w jakiejś ciemnej, przepełnionej ludźmi piwnicy, a gdy i ten schowek nie okazał się bezpiecznym, biegli z oszalałym ze strachu tłumem wśród wzmagającego się ognia pocisków tam, gdzie byłoby bezpieczniej. Nie było już Jankowego domu. Czarny słup dymu kłębił się nad ruiną murów, a nad głowami terkotały karabiny maszynowe.

Janek nawet nie płacze, jest zanadto przerażony. Mama trzyma go na rękach, on zacisnął dokoła jej szyi zimne rączyny, razem padają na ziemię, razem się podnoszą, aby biedz dalej. Niewiadomo gdzie się ukryć, niewiadomo co ze sobą zrobić. Ulice niepodobne są do ulic, wszędzie głębokie rowy, albo okropne wyrwy. Dym dusi w gardle, oczy oślepia blask ognia, a nad głowami jazgotliwy miaukot lecących szrapneli. Są gdzieś na jakimś placyku, a tu o parę kroków dom jakiś jakby podskoczył w górę i runął w dół z ogłuszającym hukiem walących się ścian.

I naraz mama pada, ostatnim odruchowym gestem osłaniając dziecko. Janek nie wie co się dzieje. Coś czerwonego i coś bardzo ciepłego spływa mu na włoski.

— Mamo! — krzyczy — wstawaj, uciekajmy dalej...

Mama nie wstaje. Na skroni ma śmiertelną ranę, mama nie żyje. —

Próżno Janek szarpie ją z całej siły, próżno krzyczy i woła.

Naokoło niema już ludzi — jest tylko szalejący pożar i huk strzałów i ten mały chłopczyna, który nie ma już ani domu, ani rodziców, ani nikogo ktoby go utulił, nakarmił, od zimna ochronił.

Przerażone, trzęsące się dziecko napróżno płacze spazmatycznie.

— Boziu ratuj! — szepczą białe usteczka, a potem rozpaczliwe, nieludzkie, ni to jęk, ni to skowyt, przeraźliwe wołanie: Mamo, mamo!...

M. B. Niedenthal.

Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki fajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Robotnicy potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota a wiele lat. -- W pobliżu Kurytyby — Informacje: rua **Candido Lopez nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost.**

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługiem.

Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Aparamento n. 308.

Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com Decreto-Lei n· 58 de 10 de Dezembro de 1937 expedido pelo Governo da Republica

SANGUE SANGUE
SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: iodiat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM“ — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI
Kapitał fr. 100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)

FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.

Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

Dr. Bronisław Ostoja Roguski
ADWOKAT
Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze, inwentarze, naturalizacje
Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych
PRZYJMUJE SIĘ TAKŻE SPRAWY Z INTERIORU
Przy biurze — Tłomacz urzędowy
Biuro—Praça Tiradentes, 509, 2-e piętro Od 9—1— i od 3—6

— 106 —

się w krakowskie. Lecz wodzowi i jego podkomendnym brakło już ducha i chęci do walki. Na radzie wojennej 3 października postanowiono wkroczyć do Prus. Cały dzień trwały układy z władzami pruskimi; 5 października rano wojsko polskie w liczbie około 24,000 ludzi przeszło na terytorium pruskie i złożyło broń. We trzy dni później kapitulował Modlin, a po dwóch tygodniach i Zamość.

Tak upadło powstanie 1830—31 roku po dziesięciu miesiącach walki. Przyczyną główną, zasadniczą niepowodzenia była, jak już nadmieniliśmy wyżej, ta okoliczność, że nie ci ludzie kierowali walką, którzy ją wywołali; przyczynami drugiego stopnia były upór Chłopickiego, chwiejność Skrzynieckiego, politykowanie wodzów, zdrada Krukowieckiego i upadek na duchu po zajęciu Warszawy przez nieprzyjaciela.

Do przyczyn trzeciego stopnia należy zaliczyć naszym zdaniem ociąganie się sejmu z radykalnym rozwiązaniem kwestii włościańskiej i pomoc okazana Rosji przez Prusy.

Z przebiegu wojny jednak wypływa ze wszelką pewnością, że powstanie posiadało wielkie szanse powodzenia. Żadna więc odpowiedzialność nie spada na sprawców powstania za wywołanie walki. Wojna 1831 roku została przegrana nie dlatego, że wygrać jej nie było można, lecz dlatego, że wygrać jej nie umiano.

Tak też pojął tę wojnę naród polski. Zachował w sercu swoim wdzięczną pamięć dla ludzi, którzy go do boju powołali; zachował miłość i uwielbienie dla żołnierza polskiego, którego ta wojna okryła nieśmiertelną sławą; przebaczył błędy tym, którzy zgrzeszyli przez nieudolność i napiętuował surowo tych, co zawinili przez złą wolę lub brak odwagi.

Z biegiem lat szczegóły zacierają się w pamięci narodu, a zostaje na wieki wspaniały obraz bohaterskiej walki drobnego kraju z olbrzymią potęgą.

— 107 —

Nie znalazłszy ładunku, już bronią nie władnął
I uczuł, że go pali strzelba rozogniona;
Upuścił ją i upadł; nim dobiją, skona...
Takem myślił — a w szaniec nieprzyjaciół kupa
Już łazła, jak robactwo na świeżego trupa.

— 111 —

Pociemniało mi w oczach, a gdym łzy ocierał,
Słyszałem, że coś do mnie mówił mój jenerał.
On przez lunetę, wsparta na moim ramieniu,
Długo na szturm i szaniec poglądał w milczeniu.
Nakoniec rzekł: „Stracona!“ Z pod lunety jego
Wymknęło się łez kilka. Rzekł do mnie: „Kolego,
Wzrok młody od szkieł lepszy... patrzaj tam, na wale..
Znasz Ordona... czy widzisz, gdzie jest?“... „Jenerale,
Czy go znam? Tam stał zawsze — to działo kierował.
Nie widzę—znajdę—dojrzę—śród dymu się schował...
Lecz śród najgęstszych kłębów dymu ileż razy
Widziałem rękę jego, dającą rozkazy!...
Widzę go znowu! Widzę rękę — błyskawicę...
Wywija, grozi wrogom, trzyma palną świecę...
Biorą go!... Zginął! -- O, nie! Skoczył w dół, do lochów!“
„Dobrze — rzecze jenerał — nie odda im prochów.“

Tu blask — dym — chwila cicho — i huk, jak stu grom ów!
Zaćmiło się powietrze od ziemi wyłomów —
Armaty podskoczyły i, jak wystrzelone,
Toczyły się na kołach — lonty zapalone
Nie trafiły do swoich panew. I dym wionął
Prosto ku nam i w gęstej chmurze nas ochłonął.

— 110 —

Car gniewa się — ze strachu mrą jego dworzany;
Ale sypią się wojska, których Bóg i wiara
Jest car. Car gniewny — umrzem, rozweselim cara!
Posłany wódz kaukaski z siłami pół świata,
Wierny, czynny i sprawny — jak żnut w ręku kata.

Ura! Ura! Patrz! Blisko reduty — już w rowy
Walą się, na faszynę kładąc swe tułowy —
Już czernią się na białych palisadach wałów..
Jeszcze reduta w środku, jasna od wystrzałów,
Czerwieni się nad czernią... Jak w środek mrowiska
Wrzucony metyl błyska — mrowie go naciska —
Zgasł — tak zgasła reduta. Czyż ostatnie działo,
Strącone z łoża, w piasku paszczę zagrzebało?
Czy zapał krwią ostatni bombardyjer zalał?
Zgasnął ogień. — Już Moskal rogatki wywalał...
Gdzież ręczna broń? — Ach, dzisiaj pracowała więcej,
Niż na wszystkich przeglądach za władzy książęcej!
Zgadłem, dlaczego milczy, bo nieraz widziałem
Garstkę naszych, walczącą z Moskali nawałem.
Gdy godzinę wołano dwa słowa: „Pal!“ „Nabij!“ —
Gdy oddechy dym tłumi, trud ramiona słabi,
A wciąż grzmi rozkaz wodzów, wre żołnierza czynność —
Nakoniec bez rozkazu pełnią swą powinność,
Nakoniec bez rozwagi, bez czucia, pamięci,
Żołnierz, jako młyn palny, nabija, grzmi, kręci,
Broń od oka do nogi, od nogi na oko — —
Aż ręka w ładownicy długo i głęboko
Szukała, nie znalazła — i żołnierz pobladnął:

Jak się zachowali bolszewicy po wkroczeniu do Lwowa

Z doniesień, jakie nadchodzą z terenu okupacji sowieckiej wynika, że żołnierze bolszewiccy w ciągu kilku dni wypróżnili we Lwowie i innych miastach sklepy zegarmistrzowskie. Bądź wykupywali zegarki, płacąc bezwartościowymi rublami sowieckimi, bądź też poprostu kradli...

Podobnie działo się z zapasami sklepów z aparatami fotograficznymi, radiami i innymi tego rodzaju cennymi wyrobami technicznymi.

Dla przeciętnego obywatela Rosji bolszewickiej, zwłaszcza jeżeli nie mieszka w wielkich miastach, przedmioty te są bowiem praktycznie nie do nabycia. Są one bowiem tak drogie, że marzyć o tym nie może by je nabyć, albo też — co najczęściej się zdarza — przedmiotów takich niema w sklepach upaństwowionych „trustów"!

Tym się np. tłumaczy, że Sowiety tak ściśle odgraniczały swych obywateli od jakiegokolwiek kontaktu z zagranicą. Wolno było obserwować życie „zgniłych demokracyj" — jak uprzejmie określano urzędowo w Moskwie kraje o ustroju demokratycznym — tylko dygnitarzom bolszewickim. Przeciętny obywatel musiał wierzyć na słowo, że w demokracjach ludzie nie tylko nie wiedzą, co to zegarki, aparaty fotograficzne itp., lecz nawet jeść nie mają co...

Nic więc dziwnego, że gdy np. z uroczystości koronacyjnych króla Jerzego angielskiego wracał sowiecki statek wojenny, który brał udział w koronacyjnej rewii morskiej, marynarze byli poprostu objuczeni towarami, których w Sowietach na oczy nie widzieli.

Czujne władze sowieckie zrobiły jednak krótki proces. Dowódcę statku i co dziesiątego podoficera rozstrzelano, a załogę rozlokowano po innych statkach. Za utrzymywanie „stosunków z wrogami", którzy, dla otumanienia biednych marynarzy sowieckich, pokazali im przedmioty, będące dla przeciętnego obywatela sowieckiego jakby czymś z bajki.

Należy przypuszczać że obecnie władze sowieckie wytłumaczą swoim żołnierzom, że jeżeli znaleźli tak bogato zaopatrzone sklepy we Lwowie i innych miastach polskich, to tkwi w tym podstęp Polaków. Ściągnęli oni poprostu do Lwowa zegarki z całej Polski, aby żołnierzy sowieckich zdemoralizować widokiem rzeczy, których posiadanie — zdaniem Stalina — prawemu obywatelowi sowieckiemu do życia nie jest potrzebne...

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI

Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. P. Warszawie. Lekarz Sta Casa de Misericordia.

Klinika Medyczno—Chirurgiczna

Chirurgia Ogólna.

Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte). **Traumatologia** (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)

KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman

B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.

Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa) i ich następstw. Choroby kobiece. Żylaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bronchit, egzema i reumatyzm.

Szybkie leczenie dla chorych z interioru.

Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

KĄCIK ZDROWIA

Róża

Róża (Erysipelas) jest chorobą skóry występującą jako ostre zapalenie spowodowane przez bakcyle, zwane streptokokami. Bakcyle tego typu są także przyczyną szkarlatyny i wielu innych chorób zakaźnych. Choroba ta pojawia się najczęściej w okresie zimowym, i napada głównie ludzi dorosłych. Pośród dzieci wypadki róży należą do rzadkości.

Róża rozpoczyna się zwykle w rance, skaleczeniu lub obtarciu skóry, przeważnie w miejscach, gdzie błony śluzowe, jak na przykład te, które wyścielają przewody nosa i ust, zbliżają się do skóry zewnętrznej.

Choroba ta jest w wysokim stopniu zaraźliwa i z łatwością udziela się osobom, mającym styczność z chorym na różę. Dlatego też w szpitalach chorzy na różę są umieszczeni w izolowanych pokojach, a pielęgniarka, która ich dogląda musi trzymać się z daleka od innych chorych.

Zapaleniu skóry przy róży towarzyszy silna gorączka. Pierwsze oznaki tej choroby pojawiają się zwykle na twarzy w postaci opuchnięcia i zaczerwienienia Stopniowo puchlina rozszerza się coraz dalej, obejmuje często powieki i sięga do uszu. Powieki bywają wtedy jakby napełnione płynem a uszy znacznie grubieją. Czasem róża zaczyna się na mostku nosa i rozszerza się na obie strony twarzy w kształcie motyla. — Często naturalne granice twarzy wstrzymują dalszy pochód róży. Granicami tymi są włosy, szyja i miejsca gdzie skóra jest cienko rozpostarta nad kośćmi policzków.

Najpoważniejszą komplikacją róży jest powtórne zakażenie mikrobami, wytwarzającymi materię. W takich warunkach opuchlina zamienia się na pewnego rodzaju ropiące wrzody. Wrzody takie mogą przedostać się nawet do mózgu lub do stosu pacierzowego i spowodować śmierć chorego na różę.

Na szczęście przeważna większość wypadków róży kończy się po kilkudniowych objawach i gorączka ustępuje z chwilą gdy zapalenie skóry zmniejsza się i zaniknie.

Objawami róży poza opuchnięciem twarzy i gorączką jest brak apetytu, wymioty, bóle głowy i inne objawy ostrego zatrucia. Im większą przestrzeń skóry zajmuje ta choroba, tym dłużej trwają towarzyszące jej objawy.

Ponieważ róża jak inne choroby zakaźne atakuje składniki krwi i ogólnie osłabia pacjenta, dobrze jest podczas jej trwania dawać choremu wiele płynów do picia oraz pokarmy bardzo pożywne a łatwostrawne, odpowiednio do wskazówek lekarza.

Róża jest chorobą która powraca. Kto raz ją przebył, może łatwo dostać jej po jakimś czasie. Dlatego osoby, które cierpiały na różę powinny pilnie zważać, by nie zadrasnąć lub nie zadrapać nosa lub ucha, gdyż lada uszkodzenie skóry w tych miejscach może snadnie spowodować następny atak tej przykrej choroby.

Dr. F. A. Dulak

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety

FLUXO-SEDATINA

(REGULATOR VIEIRA)

Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Srodek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Kalendarz w São Paulo

Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500.

Koloniści! Uwaga!

Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości

Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy

Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH

Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.

„NOVO ATHENEU"
r. Aonidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI

Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA

Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.

Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski

posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.

Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"

Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t. d.

Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki

„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000—4
Curityba - Telefon, 1423 - Paraná

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"

Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:

1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.

2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.

3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy

4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.

5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.

Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpitali od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.

PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

Zaprzysiężony Tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211

Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba **Malet**

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna

Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.

KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ

Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.

Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av.Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA

CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich

Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja podbrzusza rozrodczej jajników, drzewonów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.

Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 564 (**nad apteka Minerwa**)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller

z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.

Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultraijoletowe.

Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim

Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności

Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie: rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

Nauka Kroju

Praktyczy podręcznik Heleny Gryzelko z modelami i objaśnieniami Dla bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

Baczność!

Zawiadamiam Szan. Klientelę, że otrzymałem duży transport towarów na Boże Narodzenie i Nowy Rok

CASA ORION

Własny zakład krawiecki. Ubrania dla dzieci i dorosłych z towarów krajowych i zagranicznych, płótno z rysunkami do wyszywania, koszule, pończochy, skarpetki, ubranka dla dzieci, trykoty z wełny, ciepłe koszule i wiele innych rzeczy. Nici marki Ancora D. M. C. Mamy wzory do wyszywania na kanwie.

Kupujący otrzyma na Gwiazdkę prezent
Ceny umiarkowane — Praca Cel Eneas nr. 350 esq. r. S. Francisco
NAPRZECIW KOŚCIOŁA ŚW. JAKÓBA

Na B. Narodzenie i Nowy Rok

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to naczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6 1-7

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY

Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**

Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000. — Porady bezpłatne**
IRATI **PARANA**

PALACE HOTEL

KURYTYBA

Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469

70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR

KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA

Auta na stoji do dyspozycji dla gości

Właściciel:
Marcin Jaruga

UWAGA

Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu

AO MUNDO DAS CASEMIRAS

Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich

Dokładki krawieckie

Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku

RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413
NIE POSIADA FILII

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

KURYTYBA
Rua Marechal Floriano Peixoto, 31-41
Caixa postal „N" — Adres tel. „Bancaleman"

FILIE W BRAZYLII:
Bahia — Porto Alegre — Rio de Jao — Santos — S. Paulo
Zakład Macierzysty:
DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK — Berlin

Posługujmy się tym bankiem we wszystkich transakcjach pieniężnych i handlowych

Obsługa grzeczna, szybka dyskretna

Alfaiataria Paris
Praça Tiradentes, 303

Kaszmiry, brin, płótna ubrania gotowe palta gumowe i koszule wełniane,

Hurtl detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań

Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes

Filia CASA PARA TODOS
Rua Barão do Rio Branco 579—Curitiba

NIE ROB DOSWIADCZEN!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich periodach: **WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.**
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

WOJNA

— Wiadomości z Radia Rio, Londyn i Paryż —

Klęska niemców pod Montewideo

Szczątki krążownika „Graf Spee" paliły się w morzu przez tydzień. Niemcy stracili wiele w owej bitwie. Nie tylko krążownik, ale i możliwość odprowadzenia do Rzeszy statków, które stoją w tut. portach. „Graf Spee" miał je akurat zbierać i konwojować. — Komendant nieszczęsnego okrętu popełnił w Bs. Aires samobójstwo. Argentyna zarządziła internowanie załogi, co będzie kosztowało Rzeszę po pół miliona milrejsów każdego miesiąca. Berlin udał się do Argentyny z prośbą o wypuszczenie załogi, aby mogła wrócić do kraju, na co wszelako Argentyna się nie zgadza. Na protest niemiecki Urugwaj odpowiedział grzecznie, że „Grafowi Spee", który uciekł z pola bitwy, dał 3 doby czasu na naprawę, a do przedłużenia nie miał podstawy, bo sprzeciwiało się temu prawo międzynarodowe.

Dalsze straty niemieckie

Statek handlowy „Cap Norte", który wyjechał przed kilku miesiącami z Brazylii do Niemiec z towarem, został przychwycony w drodze przez Anglików i zaaresztowany. Wielki statek niemiecki „Columbus" (32 tys. ton) załoga zatopiła sama na wysokości Nowego Jorku, aby nie wpaść w ręce Anglików.

Ameryka, kontynent pokoju

Państwa amerykańskie zwróciły się ze zbiorowym protestem do Berlina, Londynu i Paryża, aby okręty wojenne państw walczących nie naruszały więcej spokoju wód przybrzeżnych. Londyn i Paryż uznają to stanowisko, chcą tylko, aby państwa Ameryki nie wpuszczały na swe wody wojennych statków przeciwnika. — Państwa amerykańskie oświadczają się też jedno za drugim, za udzieleniem czynnej pomocy dla Finlandii, przeciw zmorze bolszewickiej.

Nieszczęścia kolejowe w Niemczech

Tuż przed świętami zaszły w Rzeszy dwie straszne katastrofy kolejowe, gdy najechały na siebie pociągi osobowe, jadące z przeciwnych stron. Setki osób rannych i zabitych. Wina leży w przestarzałym i psującym się materiale kolejowym. Krzyżacy wolą odlewać nowe armaty, bomby i miny podwodne — i za to płacą nieszczęściami.

Klęska bolszewicka w Finlandii

Finlandia nietylko broni się dzielnie i po bohatersku, lecz w czasie świąt zadała bolszewikom dotkliwą klęskę na północy przy Petsamo. Finowie najpierw się cofnęli i wciągnęli moskali w zasadzkę, potem uderzyli znienacka i przegnali najeźdźców poza granicę. 30 tysięcy rosjan padło tam z ran i zimna. Finlandczycy zdobyli sto czołgów rosyjskich. Na Bałtyku Finowie zatopili wielki krążownik rosyjski (23 tys. ton).

W Bolszewii coraz większe niezadowolenie i szemranie, lud się burzy przeciw niepotrzebnej wojnie. Rząd moskiewski ogłosił usprawiedliwienie, dlaczego armia moskiewska nie idzie naprzód a nawet ponosi klęski. Linia fortyfikacyj fińskich — powiada Moskwa — jest tak silna, jak linia Zygfryda.

Krwawy Stalin będzie musiał odłożyć dalsze prowadzenie wojny do wiosny — o ile tymczasem nie zmiecie go rewolucja.

Nieszczęście samolotowe

Na święta otwarli Włosi linię samolotową między Rzymem a Ameryką płdn. Pierwszy samolot, przyleciawszy szczęśliwie do nas, wrócił z Rio w wigilię, aby stanąć w Rzymie w 2-gi dzień świąt. Nad Marrokiem, w Afryce, samolot dostał się w burzę i spadł w płomieniach, zapewne od pioruna. Płatowiec wiózł 7 osób, wśród nich trzech dziennikarzy brazylijskich — wszyscy ponieśli straszliwą śmierć w ogniu.

Zmarł Dyrektor Kolei

W Kurytybie zmarł pułk. Tiburcio Cavalcanti, dyrektor sieci kolejowej Parana-Sta Catarina. Zwłoki zmarłego przewieziono do Rio de Janeiro.

SULBRASPOL Soc. Cooperativa

Wszystkim naszym Przyjaciołom i Klientom przesyłamy szczere życzenia wszelkich pomyślności w Nowym Roku 1940

Polskie materiały fotograficzne marki „EROS" — Płótna żyrardowskie. - Radio „ELEKTRIT" fabrykacji wileńskiej.

PORTO ALEGRE, RGrS. Cx. p. 246.

ARMIA POLSKA
WE FRANCJI I ANGLII

Major Zieliński, członek polskiej misji wojskowej w Londynie podał kilka interesujących szczegółów o tworzącej się u boku Sprzymierzonych nowej Armii Polskiej, która odbije ziemie polskie z rąk krzyżackich i bolszewickich.

Pierwszą częścią reorganizowanej Armii jest marynarka, która nie przerwała ani na chwilę swych działań, przeniosła je tylko z Bałtyku na Atlantyk. W ręce nieprzyjaciela nie wpadł ani jeden okręt polski. Statki bojowe walczą w ramach floty angielskiej, a handlowe zostały wynajęte W. Brytanii na czas wojny.

Lotnictwo Polskie powstanie tak w Anglii jak i we Francji. Dużo lotników uszło cało z pogromu wrześniowego i liczba ich jest wystarczającą na stworzenie szeregu eskadr.

Siły lądowe organizują się we Francji i liczą już z górą 100 tysięcy żołnierza. Armia Polska będzie miała wszystkie rodzaje broni, a organizacja jej jest wzorowana na siłach zbrojnych Sprzymierzonych. Zaciągają się do niej Polacy z wszystkich krajów świata, gdzie tylko istnieję wychodźtwo polskie. (Z „O Est. de S. Paulo, 21.12.)

Wojsko polskie w Kanadzie

Radio Londyńskie donosi z Ottawy, że rząd Kanady wydał pozwolenie na tworzenie osobnych oddziałów, które wejdą w skład Armii Polskiej we Francji. Z początkiem grudnia przybył do Ameryki półn. generał Józef Haller, związany silnymi węzłami z wychodźtwem amerykańskim jeszcze z czasów wojny światowej, jako wódz ówczesnej armii ochotniczej, zrekrutowanej wśród emigrantów polskich w Stanach Zjednoczonych, Kanadzie, Brazylii i Argentynie.

Dla zorganizowania oddziałów polskich powstanie osobny oddział wojskowy, gdzie żołnierze odbędą ćwiczenia polowe pod komendą własnych oficerów.

W miarę formowania, oddziały polskie będą odsyłane do Francji i powiększą armię pod rozkazami generała Sikorskiego.

Rządy okupantów

(Krótkie wiadomości z Polski)

14 zbiegów

Z jednego z obozów jeńców na Pomorzu zbiegło 14 żołnierzy polskich i policja tajna Gestapo poszukuje ich daremnie. Krwiopijcy krzyżaccy wykorzystali ten wypadek, aby nasycić swą zemstę na niewinnej ludności okolicznej. Gestapo ogłosiła mianowicie w gazetach (jak donosi agencja francuska Havas), że ucieczce są winni sąsiedni mieszkańcy, którzy „prawdopodobnie" dali zbiegom schronienie. Dlatego policja pruska zapowiedziała srogą zemstę na bezbronnych Kaszubach.

Wyrzucanie żydów

Żydzi zamieszkali w Gdańsku otrzymali rozkaz, że do końca grudnia muszą opuścić obszar dawnego Wolnego Miasta. Dokąd i w jaki sposób mają wyjechać, zarządzenie nie przewiduje. Nie broni im chyba rzucenia się w fale Wisły.

Skazanie biskupów w Lublinie

Wojenny sąd niemiecki skazał w listopadzie na śmierć biskupa polskiego w Lublinie i jego zastępcę —rzekomo za ukrywanie broni, którą jakoby znaleziono w ich pałacach. Później wyrok ten złagodzono, bo Hitler nie chce narazić sobie papieża.

Wywieźli milion Polaków

Okupanci wywieźli w głąb Niemiec przeszło milion robotników polskich, przeznaczonych do najcięższych i najniebezpieczniejszych robót. Robotnicy polscy pracują po 14 godzin dziennie. Na miejsce wywiezionych robotników polskich wysyła się masowo kolonistów niemieckich.

Pod butem najeźdźców

Okupacyjny gubernator Franck wydał dekret, mocą którego Niemcy na terenie okupacji jako „rasa wyższa", mają być pod każdym względem uprzywilejowani. Każdy Niemiec na terenie okupacji podlega tylko policji niemieckiej. Policja polska ulegnie „reorganizacji". Będzie ona odpowiedzialna przed władzami okupacyjnymi za utrzymanie porządku i za tępienie „przestępców polskich".

Krzyżacki rabunek

Los zamku królewskiego w Warszawie, który był ostatnio siedzibą prezydenta Rzplitej poczyna budzić poważne zaniepokojenie wśród Polaków. Jest to jeden z najpiękniejszych pomników architektonicznych z wieku 17 i 18, z cudowną dekoracją licznych sal. Pazez długie dziesiątki lat prowadzili w nim gospodarkę rabunkową moskale, poczem 20-letnie rządy Wolnej Polski doprowadziły go do stanu wspaniałości. Najeźdźcy krzyżaccy bombardowali zamek kilka razy i wyrządzili w nim wielkie szkody, szczególnie w części, zwróconej ku miastu.

Po upadku stolicy, grono Polaków zwróciło się do okupantów o pozwolenie odbudowania i zabezpieczenia zamku, na co niemcy odpowiedzili odmownie.

Niemcy przeprowadzają teraz systematyczny rabunek w zamku, wywożą do Rzeszy nawet podłogi z sal. Podobnemu ogołoceniu ulega Muzeum Narodowe w Warszawie. Najcenniejsze skarby sztuki są wysyłane do Berlina.

Co zrobić z Polską?

Najeźdźcy nie wiedzą jeszcze do dziś, co mają zrobić z Polską. Chcieliby ją zniszczyć do gruntu, ale 35 milionów ludności, to nie fraszka, choć ludność to bezbronna i wydana na poniewierkę.

Po długich wahaniach, niemcy chcieliby pokrajać Polskę wedle następującego widzimisię: Na zachodzie stworzyć trzy prowincje, z „wieczną" przynależnością do Rzeszy, jako ziemie „praniemieckie", które Polacy wydarli byli niemcom. Na północy byłaby to prowincja Prus zachodnich, obejmująca Gdańsk, Pomorze i część Poznańskiego. W środku „prowincja wschodnia", z siedzibą w zniemczonym na gwałt Poznaniu, z obwodami w Inowrocławiu, Kaliszu, Łodzi i Ciechanowie. Na południu wschodni Śląsk z Katowicami, Bielskiem i Zaolziem.

Co na wschód, niemcy zamierzają zamienić na kolonię polsko-żydowską z miastami Kraków, Częstochowa, Radom, Lublin, Warszawa. W kolonii tej Polacy mieliby być traktowani, jak murzyni w Afryce.

Ponieważ jest to już chyba 4 lub 5 projekt z rzędu, sądzimy, że możemy spokojnie zaczekać na następne. Po ukończonej wojnie nie niemcy będą wytyczali granice, a wtedy sprawiedliwości stanie się zadość i na wschód od Odry nie pozostanie ani jednego krzyżaka na nasienie.

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Walne Roczne Zebranie

Zarząd „Związku" zaprasza swych członków na Walne Roczne Zebranie, które odbędzie się dnia 7 stycznia 1940. Porządek dzienny: Sprawozdanie obecnego oraz wybór nowego Zarządu na rok 1940.

Początek o godz. 1-ej popł. w pierwszym terminie, lub o godz. 2-ej bez względu na liczbę obecnych.

ZARZĄD

„CHROBRY" w Anglii

Nadeszła wieść, że statek „Chrobry", należący do Południowo-Amerykańskiej obsługi Linii Gdynia-Ameryka, zawinął szczęśliwie do Southampton w Anglii. Statek prowadzony przez kapitana A. Pacewicza, zdążył przewinąć się pomiędzy niemieckimi łodziami podwodnymi i „korsarskimi" statkami, grasującymi na Południowym Atlantyku, wojna bowiem zastała go u nas w Brazylii w porcie Pernambuco.

„Chrobry" jest ostatnim polskim statkiem pasażerskim, uruchomionym przed wojną i jest siostrzanym okrętem „Sobieskiego", który, jak pisaliśmy, udał się z Dakaru do Australii.

Baczność!

CASA KLEINA

Zawiadamiam Szan. Klientelę, że otrzymałem duży zapas towaru na Boże Narodzenie i Nowy Rok

Torebki damskie, teczki, pugilaresy, paski rozmaite na prezenty dla pań i panów. Wielki wybór artykułów na podarunki

Wyrabia się różne rzeczy skórzane

Życzę Szan. Klienteli Wesołych Świąt oraz pomyślnego N. Roku

— SWÓJ DO SWEGO —

Eduardo Kleina

Rua Barao do Rio Branco, 358—Telefon 483 — KURYTYBA

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W GRUDNIU

Dnia 30 grudnia o godz. 14-tej odbędzie się w Rio de Janeiro ciągnienie amortyzacyjne tytułów za ten miesiąc, a w losowaniu biorą udział wszystkie tytuły.

ODNOWIENIE TYTUŁÓW ZALEGAJĄCYCH może być uskutecznione do tegoż dnia do godz. 13 w biurze Komp. w Kurytybie, ul. B. do Rio Branco, 39, gdzie można uiszczać wpłaty.

Prospekty, informacje i nabywanie tytułów w naszym biurze przy ul. B. do Rio Branco nr. 39.

BIURO SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

ŚWIĘTA „BOŻEGO NARODZENIA" I „NOWEGO ROKU"

spędzi niewątpliwie najpogodniej każda rodzina, korzystając z naszych szeroko znanych i doskonałych piw

„IMPERIAL PILSEN"
„PILSEN NACIONAL", „ATLANTICA EXTRA"
„DEMOCRATA"
Szopsy w beczułkach i butelkach.

Pozatem polecamy szczególnie nasz nowy wynalazek jako środek orzeźwiający

„DELICIOSO"
Z soku pomarańczowego i bez alkoholu

BROWAR „ATLANTICA" Curityba

AV. IGUASSU nr. 153 — Telefon 790 lub 791

Dziękując Szanownej Klienteli za szerokie poparcie i zaszczytne pierwszeństwo udzielane wytworom naszej firmy w bieżącym roku, załączamy SERDECZNE ŻYCZENIA szczęśliwego

NOWEGO ROKU

BROWAR „ATLANTICA" S.A.

Alfaiataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel.2621